

# UNICERJ

UNIÃO DE CAMINHANTES E ESCALADORES RIO DE JANEIRO

- ▶ *Curso Básico e Escola de Guias*
- ▶ *Salomyth agora é uma montanha*
- ▶ *Os 150 Anos do Dedo de Deus em 2062*
- ▶ *ETGE 2015 - Mais dois Guias para a Unicerj*
- ▶ *25 Anos da Conquista do Paredão Che Guevara*

# UNICERJ

UNIÃO DE CAMINHANTES E ESCALADORES RIO DE JANEIRO

Fundada em 17 de abril de 1998

CNPJ 02.593.668/0001-15

Largo do Machado 29 / 609

22.221-901 - Rio de Janeiro, RJ

Tel. (21) 3826-1459

www.unicerj.org.br

unicerj@unicerj.org.br

**Reuniões sociais às quintas-feiras a partir das 20:30 h**

## DIRETORIA

Presidente Osvaldo Pereira (*Santa Cruz*)

Vice-Presidente *Christian Costa*

Diretor Técnico *Leonardo Perrone (Leo)*

Diretor de Ecologia *Eduardo Buarque*

Diretor de Divulgação *Carlos Henrique (Carlito)*

Diretor de Documentação *Fabio Fonseca*

Diretor Financeiro *Filipe Alvarenga*

Diretor Secretário *Daniel Bonolo*

Diretor Social *François de Paiva*

## ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO

Presidente *Filipe Alvarenga*

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*Aleksandra Krijevitch, André Favre, Carlos Alberto*

*Faria, Carlos Henrique (Carlito), Carlos Eduardo*

*Lessa (Cela), Christian Costa, Clair Pessanha,*

*Daniel Bonolo, Eduardo Buarque, Fabio Fonseca,*

*Felipe Porto, Fernando Souza, Filipe Alvarenga,*

*François de Paiva, José Zaib, Leandro Chen, Leonardo*

*Perrone, Lucia Ladeira, Luis Sayão, Marcos Eboli,*

*Nataniel Carvalho, Osiris Gopfert, Osvaldo Pereira,*

*Rafael Albuquerque, Ricardo Borges, Ricardo Prado,*

*Rodrigo Souza, Tarcisio Rezende e Willy Chen.*

## CORPO DE GUIAS DA UNICERJ: 50 GUIAS

GUIA	FORMAÇÃO	GUIA	FORMAÇÃO
01) André	(2012)	26) Leandro	(1999)
02) Anete	(2010)	27) Leo	(1999)
03) Bira	(2004)	28) Lucia	(1988)
04) Bonolo	(2004)	29) Marcelo	(2014)
05) Borges	(1990)	30) Marcos	(1999)
06) Boulanger	(2010)	31) Mari	(2016)
07) Buarque	(2002)	32) Maurenza	(2016)
08) Carlito	(2010)	33) Mauricio	(2012)
09) Carlos Alberto	(2004)	34) Natan	(2008)
10) Cela	(2004)	35) Nery	(2014)
11) Celeste	(2004)	36) Osiris	(2006)
12) Christian	(1990)	37) Paulo	(2004)
13) Clair	(2010)	38) Porto	(2004)
14) Elis	(2012)	39) Prado	(1990)
15) Fabio	(2004)	40) Rafael	(2008)
16) Favre	(2006)	41) Roberto	(2010)
17) Fernando	(2012)	42) Rodrigo	(2004)
18) Filipe	(1989)	43) Santa Cruz	(1973)
19) François	(2006)	44) Sayão	(1984)
20) Gabi	(2008)	45) Simone	(2012)
21) Godinho	(2002)	46) Tarcisio	(1989)
22) Igor	(2014)	47) Telcio	(2014)
23) Jeferson	(2010)	48) Terra	(2008)
24) Kaercher	(2008)	49) Willy	(1984)
25) Kaká	(2014)	50) Zaib	(1975)

Estes são os que podem planejar, organizar e liderar as atividades excursionistas promovidas pela Unicerj. Portanto, se você deseja fazer alguma excursão, entre em contato com um desses Guias para que a mesma seja programada pela Unicerj e aberta aos demais sócios.

**Leo, Diretor Técnico**

## FUNDADORES

*Aleksandra Krijevitch, Christian Costa, Filipe Alvarenga, Gustavo Mello, José Zaib, Leonardo Perrone, Lucia Ladeira, Luis Sayão, Marcos Eboli, Osvaldo Pereira (Santa Cruz), Ricardo Borges, Ricardo Prado, Rita Montezuma e Tarcisio Rezende.*

## SALOMYTH: guia, mestre e companheiro

A edição desse Boletim nº 19 já estava quase pronta quando fomos surpreendidos com a perda de nosso mestre Salomyth Fernandes, que partiu poucos meses antes de completar 90 anos de idade, plenamente vividos.

Em 1971, Salomyth foi homenageado com a conquista de uma via de escalada que leva seu nome, localizada no Morro da Babilônia, uma das mais frequentadas escaladas do Rio de Janeiro, com bonito visual do Pão de Açúcar. Onze anos após, em 1982, voltou a ser homenageado, por uma outra geração de montanhistas que ele ajudou a formar. Dessa vez, a conquista foi feita no Dedo de Deus, com o desafiador Diedro Salomyth.

Em sua longa trajetória de Caminhante, Escalador, Conquistador e Forjador de Guias, Salomyth iluminou o montanhismo brasileiro no século XX.

**A Diretoria**

## **ESPORTE DIFERENTE, CLUBE DIFERENTE**

O Montanhismo sempre foi uma atividade difícil de ser categorizada. Há muitos anos, começou-se a tentar classificá-lo como um "esporte". Porém, esse era um esporte diferente: sem quadra, sem regras ou juízes, sem público pagante ou patrocinadores, sem metas de tempo ou contagem de pontos e, para culminar, era essencialmente cooperativo, ou seja, sem vencedores, perdedores ou sequer competidores. Apenas os montanhistas e as montanhas.

Porém foi irresistível que motivados por um impulso genuinamente humano, uma vez que a vaidade é uma exclusividade da nossa espécie, muitos comesçassem a querer comparar seu desempenho com o dos demais montanhistas e para isso foi preciso estabelecer e impor regras ou padrões de "medida".

Vias de escalada então já eram classificadas e hierarquizadas de acordo com sua dificuldade e exposição ao risco. Essa classificação foi ficando cada vez mais detalhada, com novos níveis e subníveis de dificuldade sendo adicionados para acomodar e diferenciar vias cada vez mais difíceis e junto com as vias também os escaladores que podiam escalá-las respeitando-se as regras do novo esporte, segundo sua destreza e audácia.

O velho montanhismo cooperativo e amador nunca morreu, mas o espaço dado para as atividades patrocináveis e com um valor de mercado melhor definido foi ficando cada vez maior, até todos acreditarem que o montanhismo era apenas mais uma modalidade de esporte competitivo com regras e ídolos, como as demais modalidades esportivas que estão presentes todos os dias na mídia.

Essa perda de espaço de atividades coletivas e amadoras para as atividades mais individuais e profissionais ocorreu em praticamente todos os setores da sociedade e não apenas no montanhismo. Muito do que sempre foi feito de forma compartilhada vem deixando de sê-lo em troca de alternativas mais comerciais. As grandes salas de cinema, por exemplo, onde amigos e desconhecidos podiam se encontrar para compartilhar os mesmos risos e lágrimas, foram primeiro substituídas por salas de projeção minúsculas e em seguida pelos filmes alugados em casa e agora por serviços de internet onde cada um vê solitariamente o seu próprio programa e nada mais é compartilhado. Outro exemplo são os estádios de futebol, onde torcedores apaixonados de todas as origens e rendas se encontravam, e agora têm preços inacessíveis à grande maioria desses torcedores que devem ver os jogos apenas pela TV aberta, inundada de propagandas, ou pagar por um pacote de TV a cabo (que também tem suas propagandas). Fazer "selfies" (termo em inglês para um auto-retrato cheio de ego) ao invés de pedir para alguém tirar sua foto ou mesmo tirar sua foto com alguém, resume bem essa nova tendência de individualização.

Porém, no caso do montanhismo, a exacerbação da vaidade e do individualismo são fatores que afetam as decisões tomadas no planejamento e realização de excursões, muitas vezes deixando para segundo plano a segurança dos seus praticantes. Apesar do montanhismo ser inegavelmente uma atividade de risco, não é o risco que nos motiva a praticá-lo e sim a beleza de se poder torná-lo mais seguro com uma postura mais humilde e solidária, buscando-se reforçar o companheirismo como no momento de se compartilhar um cume ou um farnel ao lado de amigos que muitas vezes acabamos de conhecer. Acreditamos que mantendo-se o montanhismo como uma atividade essencialmente solidária, não-competitiva e livre de patrocínios é um bom ponto de partida para que as decisões feitas na programação ou na realização de nossas excursões não sejam influenciadas por fatores que nos exponham a riscos evitáveis.

Para preservar e garantir a manutenção do Montanhismo Amador, Solidário, Ecológico e Não-Competitivo (MASENC) é necessário um espaço organizado onde os montanhistas possam se reunir, planejar atividades, formar novos montanhistas, divulgar seus conhecimentos e filosofia, além de se fazerem representar como um grupo coeso frente às instituições e indivíduos que controlam os acessos às montanhas, cada vez mais restritos a ponto de impedir a realização de muitas excursões.

Clubes e associações de montanhismo podem cumprir esse papel, mas para esse "esporte diferente" é preciso um "clube diferente", coerente com os valores que queremos preservar. Foi com esse intuito que a Unicerj foi fundada em 1998.

Pela mesma razão que não estimulamos a competição entre montanhistas, adotamos um sistema de classificação simplificado para caminhadas, escaladas ou descidas, com apenas três níveis: Leve, Semi-Pesada e Pesada para as **caminhadas**; Fácil, Difícil ou Muito Difícil para as **escaladas**; e Pouco Inclinada, Muito Inclinada ou Vertiginosa para as **descidas**.

Ao longo desses anos, enquanto nossa sociedade se afundava cada vez mais nos encantos da mercantilização já mencionados, nosso Clube vem se esforçando para manter uma estrutura amadora, baseada no envolvimento e dedicação tanto de Guias, como de seus dirigentes e demais sócios. Essa sempre foi a energia que movimentou a Unicerj, pois nunca demos espaço a patrocínios ou subsídios públicos de nenhum tipo. Não queremos nem podemos vender nenhuma parte de algo que foi criado e é mantido principalmente pelo espírito voluntário dos sócios e também pelo pagamento de mensalidades. Não haveria nenhum sentido em se tentar estabelecer um valor financeiro para a generosidade humana.

Esperamos com isso contribuir também para uma sociedade diferente: menos solitária e mais solidária.

**A Diretoria**

## etge/2015: mais dois guias para a unicerj



PRIMEIRA EXCURSÃO DA ETGE/2015 EM OUTUBRO DE 2014 EM SALINAS

Desde que fundamos a Unicerj, uma de nossas principais prioridades sempre foi a formação de nossos Guias.

Em meados de 2014, ao serem abertas as inscrições para a ETGE/2015, candidataram-se os seguintes sócios:

**Agnes D'Alegria**  
**Daniel Maurenza**  
**Daniilo Prates**  
**Déborah Vidal**  
**Ivan Kuck**  
**Mariana Ladeira**  
**Vivian Gusmão**



Poucos meses antes, em abril de 2014, na belíssima festa do 16º aniversário da Unicerj, na casa dos pais da Fernanda Insfran, em Araruama, formamos dois Guias Caminhantes: **Igor Briguiet** e **Marcelo Nery** e três Guias Caminhantes e Escaladores: **Marcelo Sant'Anna**, **Rodrigo Cruz (Kaká)** e **Telcio Germano**.

Para a Escola de Guias seguinte, que viria a se iniciar em outubro, optamos por oferecer

apenas o curso para a formação de Guias Caminhantes. Com esta decisão tomada, foi possível aceitar todos os sócios inscritos. É importante esclarecer que, na Unicerj, um Guia Caminhante é também Guia Montanhista e durante sua formação realiza tanto caminhadas quanto escaladas, bem como descidas. É bem verdade que em seu Estágio Supervisionado não são incluídas escaladas difíceis ou muito difíceis, nem descidas vertiginosas, mas isso não impede que ao se formar possa dar sua contribuição ao Clube. Um Guia Caminhante formado pela Unicerj pode inclusive complementar sua formação e passar a Guia Caminhante e Escalador numa Escola de Guias futura.

Nossa decisão de oferecer a ETGE/2015 exclusivamente para a formação de Guias Caminhantes foi motivada também pelas dificuldades crescentes na mobilização dos Guias do Clube.

Na época atual, estamos todos cada vez mais imersos em compromissos familiares, atividades profissionais, viagens, cursos de aperfeiçoamento e estudos que nunca terminam que, cada vez mais, demandam o tempo precioso e imprescindível

dível para a preservação voluntária e apaixonada de um Clube de Montanhismo Amador.

Por tudo isso, como em todas as Escolas de Guias oferecidas anteriormente, tínhamos consciência dos enormes desafios a nossa frente, pois além das atividades teóricas e práticas da ETGE precisávamos manter o Clube funcionando com excursões para os demais sócios, sem esquecer o Curso Básico de Montanhismo (CBM) bem como o Curso Intermediário de Montanhismo (CIM).

A ETGE/2015 teve início com um acampamento em Salinas nos dias 18 e 19 de outubro de 2014. Todos os sete alunos participaram e tiveram a oportunidade de vivenciar dois dias de intensas atividades no Parque Estadual dos Três Picos (PETP). No primeiro dia, fomos à Caixa de Fósforos, quando boa parte dos alunos chegou ao cume escalando pela via artificial lá existente ou através de técnica de prusiks, pondo em prática muitos dos ensinamentos dos Guias Clair, Maurício e Santa Cruz. Quando fizemos o inventário do material utilizado, verificamos que neste dia utilizamos 156 mosquetões, 88 fitas, 36 prusiks, quatro cordas e demais equipamentos de montanhismo. No segundo dia, tínhamos por objetivo fazer o Pico Menor e o Pico Médio, o que não foi possível, pois nos equivocamos na trilha e também pelo desgaste geral do dia anterior.

Para o mês de novembro, programamos uma atividade de Simulação de Resgate, bem como uma Investida em Conquista e uma Descida Vertiginosa.

Para a excursão de Simulação de Resgate, todos os alunos deveriam se inscrever. Quanto às outras duas excursões oferecidas, os alunos deveriam optar por uma ou outra, pois não seria recomendável levar o grupo todo nessas atividades mais exigentes tecnicamente. Os alunos optaram livremente e tudo saiu como planejado.

Desse modo, dia 8 de novembro de 2014, foi realizada a 2ª investida em conquista no Paredão João Cândido, em Coroa Grande, Itaguaí. Leo, Terra e Santa Cruz foram os Guias dessa excursão, da qual participaram três alunos da ETGE, contando com o Leo inspiradíssimo na ponta. No fim do dia, tinham sido batidos nove grampos e, com isso, tivemos a felicidade de completar mais uma conquista para a Unicerj e para todos os montanhistas. Neste dia, chegamos a Coroa Grande quando começava a amanhecer e só voltamos para nossas casas à noite, mas valeu muito a pena. Fez muito calor e após retornarmos à base, felizes por haveremos homenageado o líder da Revolta da Chibata com

esta nova conquista, seguimos para a praia de Muriqui, pois ninguém é de ferro. Aproveitamos o restante do dia de Sol intenso desfrutando a água do mar, que estava uma delícia. Na orla da praia, nos divertimos a valer e ainda tivemos a oportunidade de assistir a apresentação de um artista popular caracterizado como Michael Jackson, que dançava com desenvoltura. Isso nos fez lembrar uma imitação semelhante, impagável, feita pelo nosso amigo Borges numa festa em Miraflores, na véspera da final da Copa do Mundo de 1998.

No fim de semana seguinte, dia 15/11, foi feito o Treinamento de Resgate na trilha do Andaraí Maior, no Parque Nacional da Tijuca (PNT). Os Guias desta excursão foram Christian, Leo, Clair, Terra e Bonolo e a atividade contou com todos os sete alunos, que puderam constatar a complexidade de um resgate em montanha. Se todos os que praticam montanhismo tivessem noção das dificuldades de um resgate, mesmo em uma caminhada, certamente seriam mais criteriosos e prudentes ao partirem para a montanha. É preciso registrar a grande importância que teve essa excursão, pois, menos de um mês depois, em outra atividade da Escola de Guias foi necessário um resgate real, como será descrito a seguir.

No dia da Consciência Negra, 20/11/2014, feriado em homenagem a Zumbi dos Palmares, os quatro alunos que não optaram pela Investida em Conquista em Coroa Grande, tiveram a oportunidade de conhecer a Descida Verônica Vianna e se emocionaram de verdade, juntamente com os Guias Leo, Santa Cruz, Buarque, Clair e Nery. Tal qual na investida final do Paredão João Cândido, esta atividade constituiu um tremendo desafio. Vale dizer que a via de descida que nós iríamos fazer tinha sido conquistada menos de três meses antes e tido apenas uma repetição. Na ocasião, seus quatro rapéis já podiam ser feitos com grampos duplos, todos de 13 mm como deve ser, para maior segurança. Mesmo assim, o frisson que se sente na verticalidade dos dois primeiros rapéis, bem como a sensação de abandono que se percebe nos dois negativos seguintes, nos leva a refletir sobre o sentido da nossa efêmera vida, pois o medo que se sente não é pequeno. São daqueles lugares em que a gente se pergunta: "O que estou fazendo aqui?". Para o sucesso dessa excursão foi fundamental a presença dos cinco Guias de nosso Clube que estiveram lado a lado aos alunos, fazendo com que tivessem todo o apoio e orientação imprescindíveis para que pudessem cumprir mais essa etapa da ETGE.

A excursão seguinte, programada para dia 06/12/2014 era uma exploração visando uma futura conquista no Vale dos Frades, em Teresópolis. Seis dos sete alunos puderam participar dessa atividade cujos Guias foram Leo, François e Terra. Como nas demais excursões, tudo tinha sido planejado para que os objetivos pudessem ser alcançados, mas infelizmente não foi o que aconteceu, pois a aluna Déborah, depois de pouco mais de duas horas de caminhada, sofreu um acidente ao pisar de mau jeito após um pequeno escorregão. A princípio, parecia não ser nada muito sério, mas evidentemente não havia mais condições para prosseguir. Desse modo, decidiram regressar daquele ponto e foi assim que os alunos orientados pelos Guias fizeram uma maca com a corda que havia sido levada, tal qual os alunos tinham aprendido durante a Simulação de Resgate realizada poucas semanas antes. Agora, a situação era muito mais tensa, pois não se tratava de um treinamento e sim de um resgate real. Num dado momento, Leo conseguiu avisar a Lucia, que mobilizou uma equipe de Guias do Clube que partiu para o Vale dos Frades o mais rapidamente possível. Esta equipe era formada por Filipe, Tarcisio, Christian, Buarque, Bonolo, Fernando e Santa Cruz. Ao chegarmos ao Vale dos Frades, nossos companheiros tinham acabado de chegar aos carros, após 4h30min de caminhada trazendo Déborah na maca. O nosso encontro foi um momento marcado por muita emoção e alegria pela surpresa dos nossos companheiros ao nos ver chegar, pois não sabiam que estávamos a caminho. Imediatamente, rumamos com os quatro carros comboiados para um hospital em Teresópolis, achando que seria um procedimento rápido e que, no máximo, Déborah teria que engessar a perna. Contudo, para nossa comoção, os exames de raios X mostraram fraturas na tíbia e na fíbula, próximas ao tornozelo. Todos nós continuávamos juntos e ficamos bastante perplexos e apreensivos. A essa altura já havia anoitecido. Trouxemos Déborah para o Rio de Janeiro, onde ela foi operada na manhã seguinte e, após o tempo necessário, teve plena recuperação. Mas não a tempo de prosseguir na Escola de Guias. Os demais alunos sentiram bastante, mas prosseguiram o curso até como uma homenagem à Déborah.

Este acidente, aparentemente inacreditável e tão pouco provável, mostrou mais uma vez que nós, seres humanos, somos frágeis. Por isso, precisamos sempre ser extremamente cuidadosos e precavidos, ainda mais numa atividade de risco como o montanhismo.



EXCURSÃO AO 1º DEDINHO / DESCIDA FLAVIA PRADO

Esta excursão também provou, de forma inequívoca, a importância de praticarmos montanhismo num Clube onde todas as atividades possuem seus próprios Guias que têm em sua retaguarda a certeza de que há outros Guias que se dispõem a deixar seus afazeres para participar de um resgate, quando necessário. Tudo isso reafirma a importância da nossa UNIÃO.

Somente dia 24/01/2015, conseguimos realizar a 6ª excursão: o Circuito do PNT. Na ocasião, caminhamos por muito tempo, fizemos a escalada do Costão do Pico da Tijuca e a descida da Fissura Primus, no Tijuca Mirim. Os Guias dessa excursão foram François, Leo e Santa Cruz e contou com a presença de todos os seis alunos. Apesar do calor escaldante do verão, conseguimos cumprir todos os objetivos.

No dia 07/02/2015, formamos um grupo de dez montanhistas liderados por Leo, Clair, Buarque, François e Santa Cruz e fomos à Agulhinha Beija-Flor no PNSO. Esta excursão tinha como objetivo fazer a Via Normal, bem como a Fissura Mariana, escalada conquistada em 1991, como um presente para a minha primeira filha que, após todos estes anos, teria a oportunidade de conhecê-la, como aluna da Escola de Guias da Unicerj. Acontece que as montanhas possuem os seus próprios desígnios e naquele dia fomos impedidos de prosseguir a escalada por causa de um enxame de abelhas. Quem tem experiência no assunto sabe muito bem que não se deve subestimar o poder das abelhas. Por isso, só foi possível fazer a Via Normal. Ainda dispúnhamos de bastante tempo e, logo após avisar os nossos companheiros que

ficaram no Rio de Janeiro de nossa mudança de planos, rumamos para o Escalavrado, também no PNSO, para escalar o Paredão Hélio Paz. Fizemos cinco cordadas de dois e seguimos montanha acima, felizes da vida. Estávamos tendo um bom desempenho e tínhamos boas chances de completar a via, pois o tempo estava nublado, o que é excelente para quem quer escalar essa montanha, ainda mais em pleno verão. Ocorre que, definitivamente, aquele não era o nosso dia e quando ainda estávamos na primeira parte da escalada passamos por uma região onde havia muitas vespas. Alguns de nosso grupo, eu inclusive, levamos umas ferroadas, que são bastante dolorosas. O que nos obrigou a bater em retirada humildemente. Foi um sufoco danado, mas acabou tudo bem. São emoções como essas, que temos em nossas vidas de montanhistas, que tanto nos ensinam a respeitar o universo das montanhas.

A oitava excursão foi feita na Pedra Bonita, dia 21/02/2015, com a escalada do Paredão Lionel Terray. Nesta atividade, da qual participaram três alunos, atuaram os Guias Borges, Osiris, Carlito e Anete. Apesar do intenso calor do verão, cumpriu os objetivos estabelecidos.

Um mês após, dia 21/03/2015, foi a vez da excursão ao Primeiro Dedinho, com a Descida Flávia Prado, nas vizinhanças do Dedo de Deus. Esta atividade liderada pelos Guias Bonolo, Clair, Leo e Rafael contou com a participação de nove montanhistas e encerrou a primeira fase do curso com êxito.

## ATIVIDADES REALIZADAS PELA ETGE/2015 PRIMEIRA FASE

### 1) Salinas – PETP

Acampamento com Atividades Diversas  
Guias: Clair, Santa Cruz e Mauricio  
18 e 19 de outubro de 2014 - 11 participantes

### 2) Par. João Cândido - Investida Final – Coroa Grande - Itaguaí – RJ

Conquista  
Guias: Leo, Santa Cruz e Terra  
08 de novembro de 2014 - 6 participantes

### 3) Treinamento de Resgate – Andaraí Maior Treinamento

Guias: Leo, Christian, Bonolo, Clair e Terra  
15 de novembro de 2014 - 12 participantes

### 4) Des. Verônica Vianna – Andaraí Maior Descida Vertiginosa

Guias: Leo, Santa Cruz, Clair e Buarque  
20 de novembro de 2014 - 9 participantes

### 5) Exploração Visando Futura Conquista - Vale dos Frades - Teresópolis – PETP

Guias: Leo, François e Terra  
06 de dezembro de 2014 - 9 participantes

### 6) Cir. no Parque Nacional da Tijuca – PNT

Caminhada Semi-Pesada/ Escalada Fácil  
Guias: Santa Cruz, Leo e François  
24 de janeiro de 2015 - 9 participantes

### 7) Agulhinha Beija-Flor e Par. Hélio Paz (parcial) – PNSO

Caminhada Leve/ Escalada Fácil  
Guias: Leo, Santa Cruz, Buarque,  
François e Clair  
07 de fevereiro de 2015 - 10 participantes

### 8) Par. Lionel Terray – Pedra Bonita

Escalada Difícil  
Guias: Osiris, Carlito e Borges  
21 de fevereiro de 2015 - 7 participantes

### 9) Primeiro Dedinho/ Des. Flavia Prado – PNSO

Escalada Artificial/ Descida Muito Inclinada  
Guias: Bonolo, Leo, Rafael e Clair  
21 de março de 2015 - 9 participantes



PAREDÃO JOÃO CÂNDIDO – ITAGUAÍ - RJ



EXCURSÃO DE ABERTURA DA SEGUNDA FASE DA ETGE/2015 - PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA

Logo no início de abril, foi realizada a Travessia do Parque Nacional da Serra da Bocaina, cruzando a Serra do Mar entre São José do Barreiro (SP) e Mambucaba (RJ). Essa excursão foi feita em três dias e teve pleno êxito. Como não tem sido realizada com a frequência que gostaríamos, foi também aberta aos demais sócios do Clube e contou com um total de 14 pessoas. Os Guias foram Willy, Simone, Fernando e Bira. Dessa forma, mais uma vez, a Unicerj fez esta magnífica travessia que tem tanta história, pois faz parte do caminho do ouro. Ouro este que durante muito tempo era extraído de Minas Gerais e levado para a Europa, há centenas de anos, quando o Brasil foi o maior produtor de ouro do mundo. Tudo isso é História, fundamental para que possamos compreender os dias de hoje. Mas não podemos nos esquecer também que a Travessia da Bocaina passa por belíssimas cachoeiras e por uma floresta verdejante.

O início da temporada de montanhismo de 2015 permitiu aumentar o ritmo de excursões como ocorre em todas as Escolas de Guia. É bem verdade que nem sempre foi possível realizar as excursões programadas, pelos mais diversos motivos, mas mesmo quando isso não acontecia, foram encontradas opções alternativas equiva-

lentes e bastante interessantes. Foi assim quando Bonolo, Elis e Igor levaram o grupo para acampar em Salinas, dias 18 e 19 de abril, quando estava programada uma excursão ao Garrafão, no PNSO. No sábado foi feito um treinamento no início da Via Silvío Mendes, no Pico Maior. No segundo dia, o grupo foi ao Pico Menor e Médio, completando uma atividade que havia sido feita apenas parcialmente, no segundo dia da excursão de abertura do curso, seis meses antes.

A excursão seguinte foi à Pedra da Gávea, realizada dia 26/04/2015, quando cinco alunos participaram, tendo como Guias Willy, Nery, Bira e Maurício. Infelizmente, mais uma vez, foi constatada a grande quantidade de pessoas subindo e descendo a Carrasqueira sem qualquer equipamento de segurança.

Em 09/05/2015 foi a vez da excursão ao Costão do Pão de Açúcar, tendo como Guias Leo, Filipe, Christian e François. Nesta via, infelizmente, quase sempre encontramos grupos que põem suas vidas em risco ao dispensar a segurança de uma corda. E o que é pior, ao agirem assim, põem em risco também os que respeitam a montanha e têm humildade para reconhecer os perigos. Foi mais um aprendizado para os alunos de nossa ETGE.

Na semana seguinte, dia 16/05, a ETGE foi a Salinas via Guapiaçu, com os Guias Jeferson, François e Clair e a presença de todos os alunos. Nesta excursão, como costuma ocorrer, o grupo saiu do Rio de Janeiro bem antes do amanhecer, justamente para poder aproveitar todo o dia na montanha, como deve ser. Ao chegar em Guapiaçu, como relatado pelos Guias, por ainda ser muito cedo, imaginaram que não conseguiriam tomar o café da manhã. Não é raro isso acontecer. Contudo, ao chegarem numa birosca, os donos foram muito hospitaleiros providenciando café, leite e demais ingredientes e até mesa, cadeira e talheres com o maior carinho. Coisa de interior mesmo, onde a gentileza emerge com maior frequência, como podemos observar em tantas excursões que fazemos ao sair da agitada cidade do Rio de Janeiro. Após esse início auspicioso, a excursão foi bem sucedida pelos conhecimentos de orientação em trilha compartilhados.

Nos dois últimos dias de maio foi realizada caminhada pesada ao São Pedro e ao São João, na Serra dos Órgãos. Cela e Nery foram os Guias que conduziram esta excursão, que contou com todos os seis alunos. Esta foi a 15ª atividade da ETGE/2015, que a partir de então prosseguiria com apenas quatro alunos em função do pedido de desligamento feito pelo Danilo e pela Vivian. Eles se conheceram no Clube e haviam se casado em abril de 2014. No texto enviado ao Diretor Técnico Leo, agradeceram a dedicação de todos os Guias do Clube se comprometeram em continuar contribuindo com a Unicerj, família da qual se sentem parte e pela qual têm grande amor e respeito.

A partir de então, o curso prosseguiria com apenas quatro dos sete alunos que iniciaram. No dia 13/06/2015, foi feita a Travessia da Neblina, com a Descida Pablo Neruda. Apenas dois alunos puderam participar e, desse modo, foram batidos os últimos grampos que ainda faltavam nesta via de descida, conquistada por nós em 1995. Nesta 16ª excursão, os Guias que estiveram presentes foram Leo, Santa Cruz, Terra e Nery.

Nos dias 27 e 28 de junho de 2015, conseguimos retornar ao Parque Nacional do Itatiaia (PNI) em uma memorável excursão, quando escalamos o Pico das Agulhas Negras no sábado e fizemos a caminhada ao Morro do Couto no domingo. Esta 17ª excursão vinha sendo programada há algum tempo e finalmente saiu do papel. Infelizmente, não foi possível pernoitar no PNI como sempre fazemos, pois o Abrigo Rebouças continuava em obras eternas e até mesmo a área de acampamento nesta época estava fe-

chada. Isto no mais antigo Parque Nacional do Brasil, que em 2017 completará 80 anos de existência. Não esmorecemos e fomos assim mesmo. Por precaução, fizemos a reserva de uma área de acampamento, em uma pousada em Itamonte, o que possibilitou aproveitar condignamente dois dias seguidos no Planalto do Itatiaia. Na escalada das Agulhas Negras, constatamos mais uma vez a irresponsabilidade de grupos que escalam montanhas sem o menor vestígio das mais elementares noções de segurança, aumentando assim os riscos inerentes à prática do montanhismo. Nesta excursão, Lucia e eu tivemos a felicidade de retornar ao cume das Agulhas Negras, após vários anos, e ficamos felizes por Bonolo ter aceitado participar, viabilizando assim esta excursão, que também contou com a presença do Nery como Guia. Vale dizer que foi uma atividade exclusiva da ETGE e todos os alunos que ainda continuavam no curso, participaram.

No dia 4 de julho de 2015, oferecemos aos alunos duas opções de investidas em conquista no PNT. Eles poderiam escolher participar da conquista da Fissura Tito Hippert ou da conquista da Descida Christine Pinho. Para a primeira opção os Guias foram Borges e Favre. E para a segunda opção, Christian e Santa Cruz. As duas conquistas foram concluídas cumprindo os objetivos previamente estabelecidos. No dia seguinte, foi feita a 20ª excursão do curso, no Campo Escola Zumbi dos Palmares, no Morro da Urca, quando os Guias foram Buarque, Christian e Santa Cruz.

Nos dias 25 e 26 de julho foi feita mais uma Travessia Petrópolis –Teresópolis válida também pelo CBM. Ao todo participaram 15 montanhistas, estando presente os quatro alunos, tendo como Guias François, Terra e Bira. Em função, da limitação do número de pessoas autorizadas pelo PNSO para fazer a Travessia, o grupo correu o risco de ter que retornar do acampamento nos Castelos do Açú. Felizmente, ao chegar ao Açú, o grupo foi informado que poderia prosseguir, pois varias pessoas que haviam feito reserva para aquele fim de semana não confirmaram presença. Este tipo de dificuldade ocorre com relativa frequência e faz parte do nosso dia a dia como montanhistas em nosso país. Ao fazer a Escola de Guias, um montanhista também ganha experiência para enfrentar desafios como esse.

Para o dia 9 de agosto, foi programada a escalada da Chaminé Stop, até o Salão Azul. Todos os quatro alunos participaram dessa excursão e os objetivos foram alcançados. Os Guias foram Carlito, Mauricio, Terra e Santa Cruz.



TRAVESSIA PETRÓPOLIS - TERESÓPOLIS – PNSO

No dia 22 de agosto, estava prevista a escalada do Dedo de Deus pela via Teixeira. Naquele dia, todos os alunos participaram e embora o grupo tenha conseguido chegar próximo ao cume, o tempo foi insuficiente para que esta meta fosse atingida. De qualquer modo, seguindo os Guias da excursão, Bonolo, Rafael e Carlito foi uma atividade plena de aprendizdos.

A Travessia Pau da Fome - Camorim, no Parque Estadual da Pedra Branca, foi realizada no dia 12 de setembro, tendo Filipe como Guia e a participação dos quatro alunos. Esta foi a 25ª excursão oferecida para ETGE/2015.

A esta altura do curso, pela programação inicial, estávamos no limiar do Estágio Super-visorado, que deveria ter início em outubro. Contudo, o Departamento Técnico, respaldado pelos Guias, decidiu prorrogar a segunda fase por mais dois meses e só iniciar o Estágio em dezembro, adiando a formatura de abril para junho de 2016.

Foram marcadas então mais sete excursões, correspondendo a oito DNMs (Dias na Montanha). Neste momento, Agnes preferiu não prosseguir no curso, que continuou com apenas três dos sete alunos que iniciaram.

Esses dois meses de complementação de atividades foram muito intensos, começando com o Campo Escola das Paineiras no dia 4 de outubro, em que os Guias foram Buarque, Mauricio e Bira.

Logo em seguida, tivemos o Circuito da Pedra da Gávea, dia 12 de outubro, com os Guias André, Bira, Bonolo e François.

Nos dias 17 e 18 de outubro, foram feitas duas excursões sucessivas nos Dois Bicos, em Teresópolis, com os Guias Buarque, Willy, André e Nery.

Fechando o mês de outubro, fizemos um acampamento em Salinas e realizamos a escalada do Paredão Rodolfo Chermont, em que atuaram os Guias Willy, Nery e Santa Cruz com a decisiva presença do Bonolo. Com essa iniciativa, os três alunos tiveram a oportunidade de escalar o Capacete, vizinho ao Pico Maior de Friburgo. Naquele dia, por paradoxal que possa parecer, tivemos muita sorte em demorar mais que o normal e com isso deu tempo da escalada secar e, assim, conseguimos chegar ao cume.

A ascensão do Cabeça de Peixe foi feita dia 7 de novembro, em excursão cujos Guias foram Bonolo, Carlito, André e Nery. Com esta excursão realizada faltava apenas a escalada do Paredão Branco, feita dia 14 de novembro, que acabou sendo a 33ª excursão, ao longo de 14 meses de atividades.

## ATIVIDADES REALIZADAS PELA ETGE/2015 SEGUNDA FASE

### 10) Tra. da Bocaina – PNSB

Caminhada Pesada

Guias: Simone, Fernando, Willy e Bira

03 a 05 de abril de 2015 - 14 participantes

### 11) Salinas – PETP

Acampamento com Atividades Diversas

Guias: Bonolo, Elis e Igor

18 e 19 de abril de 2015 - 6 participantes

### 12) Pedra da Gávea – PNT

Caminhada Semi-Pesada

Guias: Nery, Willy, Mauricio e Bira

26 de abril de 2015 - 9 participantes

### 13) Costão do Pão de Açúcar/ São Bento – Pão de Açúcar

Escalada Fácil

Guias: Leo, Filipe, François e Christian

09 de maio de 2015 - 11 participantes

### 14) Salinas via Guapiaçú – PETP

Caminhada Semi-Pesada

Guias: François, Clair e Jefferson

16 de maio de 2015 - 9 participantes

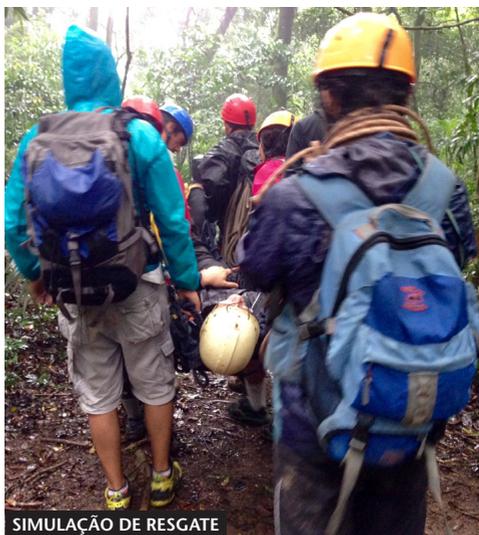
### 15) São Pedro e São João – PNSO

Caminhada Pesada

Guias: Cela e Nery

30 e 31 de maio de 2015 - 8 participantes

- 16) Tra. da Neblina/Des. Pablo Neruda – PNSO**  
Caminhada Semi-Pesada/ Descida Vertiginosa  
Guias: Santa Cruz, Leo, Nery e Terra  
13 de junho de 2015 - 6 participantes
- 17) Planalto do Itatiaia – PNI**  
Acampamento com Atividades Diversas  
Guias: Santa Cruz, Bonolo, Nery e Lucia  
27 e 28 de junho de 2015 - 8 participantes
- 18) Fissura Tito Hippert (3ª investida)**  
Investida Final em Conquista  
Guias: Borges e Favre  
04 de julho de 2015 - 4 participantes
- 19) Descida Christine Pinho (investida única)**  
Conquista  
Guias: Christian e Santa Cruz  
04 de julho de 2015 - 8 participantes
- 20) Cam. Esc. Zumbi dos Palmares – Morro da Urca**  
Treinamento  
Guias: Santa Cruz, Buarque e Christian  
05 de julho de 2015 - 5 participantes
- 21) Par. Coloridos – Morro da Urca**  
Escalada Fácil  
Guias: Terra, Buarque e Santa Cruz  
18 de julho de 2015 - 7 participantes
- 22) Tra. Petrópolis-Teresópolis – PNSO**  
Caminhada Pesada  
Guias: François, Terra e Bira  
25 e 26 de julho de 2015 - 15 participantes
- 23) Salão Azul / Des.Terror da Escola de Guias – Pão de Açúcar**  
Escalada Difícil / Descida Muito Inclinada  
Guias: Carlito, Terra, Santa Cruz e Mauricio  
09 de agosto de 2015 - 8 participantes
- 24) Dedo de Deus, Via Teixeira (parcial) / Des. Flavia Prado – PNSO**  
Escalada Difícil / Descida Muito Inclinada  
Guias: Carlito, Bonolo e Rafael  
22 de agosto de 2015 - 7 participantes
- 25) Tra. Pau da Fome - Camorim – Parque Estadual da Pedra Branca**  
Caminhada Leve  
Guias: Filipe  
12 de setembro de 2015 - 6 participantes
- 26) Cam. Esc. das Paineiras – PNT**  
Treinamento  
Guias: Mauricio, Buarque e Bira  
04 de outubro de 2015 - 5 participantes
- 27) Cir. da Pedra da Gávea – PNT**  
Caminhada Semi-Pesada  
Guias: François, Bonolo, André e Bira  
12 de outubro de 2015 - 7 participantes
- 28) Bico Maior/ Des. Gustavo Benevides – PETP**  
Descida Muito Inclinada  
Guias: Buarque, Nery, André e Willy  
17 de outubro de 2015 - 9 participantes
- 29) Des. Gustavo Benevides / Fis. Don Alfonso y Don Antonio / Des. Catalunya - Dois Bicos – PETP**  
Escalada Difícil / Descida Muito Inclinada  
Guias: Buarque, André e Willy  
18 de outubro de 2015 - 7 participantes
- 30) Par. Rodolfo Chermont/ Des. Juan Rulfo - Capacete – PETP**  
Escalada Difícil/Descida Muito Inclinada  
Guias: Bonolo, Santa Cruz e Willy  
31 de outubro de 2015 - 7 participantes
- 31) Cabeça do Dragão – PETP**  
Caminhada Leve  
Guias: Santa Cruz, Willy, Nery e Lucia  
01 de novembro de 2015 - 7 participantes
- 32) Cabeça de Peixe – PNSO**  
Caminhada Pesada  
Guias: Bonolo, Carlito, André e Nery  
07 de novembro de 2015 - 5 participantes
- 33) Par. Branco – Morro da Urca**  
Escalada Fácil  
Guias: Bonolo e Santa Cruz  
14 de novembro de 2015 - 4 participantes



SIMULAÇÃO DE RESGATE

Em meados de novembro, como Ivan não conseguiu concluir a segunda fase, apenas Mariana e Maurenza foram habilitados para iniciar o Estágio Supervisionado, que teve início em dezembro de 2015 e prosseguiu pelos seis meses seguintes, até o dia 19 de junho de 2016, quando tivemos a tão aguardada Festa de Formatura da 10ª Escola de Guias desde que o Clube foi fundado.

**Mari e Maurenza** cumpriram plenamente todas as exigências do Estágio Supervisionado e tornaram-se os mais novos Guias da Unicerj.

**Santa Cruz**

### **Memorial da Mari na formatura da ETGE/2015 em 19/06/2016**

Mariana foi a primeira a apresentar seu memorial: “Antes de mais nada, quero agradecer a todos que me ajudaram a chegar até aqui. Hoje, estou me formando Guia e esta não é uma conquista só minha, mas também de pessoas muito queridas e em especial meu pai e minha mãe que participam da Unicerj desde muito antes que o Clube fosse fundado.

Esta Escola de Guias levou um ano e oito meses, desde seu início até o dia dessa formatura. Um ano e oito meses é muito tempo. É uma vida, se levarmos em conta todas as atividades desenvolvidas ao longo desse tempo, com aulas teóricas, reuniões de avaliação e as mais diversas excursões que se possa imaginar. Só quem já passou por isso tem uma ideia do quanto o curso é exigente. A ETGE muda a nossa vida.

Apesar de eu ter nascido numa família que respira montanhismo e de participar de acampamentos em Salinas e idas aos abrigos em Itatiaia, desde que era um bebê, demorei um pouco a me decidir a fazer a Escola de Guias. Tenho uma filha adolescente, por isso, só em 2014, após ter feito o CBM no ano anterior tomei coragem de me inscrever para a ETGE/2015, que estava prestes a começar. Dessa vez, se inscreveram quatro meninas e apenas três meninos. Se o Rui também tivesse se inscrito, ficaria tudo igual e seria uma vaga a menos para os demais inscritos, pois o Rui, com muito mais experiência de montanhismo do que todos os demais, certamente seria convidado para fazer o curso. Rui, contudo, preferiu não fazer esta ETGE, pois não tinha certeza de que continuaria a morar no Rio de Janeiro.

Para a Escola de Guias anterior, tinham sido aceitos seis alunos e como éramos sete os candidatos, ficamos um tanto apreensivos, até

que veio a decisão do Clube de aceitar todos os inscritos, o que nos deixou muito felizes. Eu me lembro que estava muito entusiasmada, pois ia começar a aprender a guiar, para poder me dedicar mais à Unicerj. Só não tinha ideia dos desafios que teria que enfrentar, pois o curso superou minhas expectativas e foi muito importante em minha formação como eu montanhista e cidadã.

Hoje presto muito mais atenção em tudo a minha volta. Aprendi isso na ETGE. Durante o curso tivemos momentos memoráveis. Vou contar fora de ordem, à medida que for me lembrando.

Vou começar com a última excursão que guiei pelo Estágio Supervisionado. Foi no Costão do Pico da Tijuca, tendo o François como meu supervisor. Nesta escalada senti que estava diferente, mais segura e confiante. Eu ainda tenho muita dificuldade, mas já progredi bastante. Ao terminar essa escalada e abraçar meus companheiros, me senti realizada. Mas foi longo o caminho para chegar até aqui.

O curso começou em Salinas, com a escalada da Caixa de Fósforos, que eu só conhecia até a base. Foi uma trabalhadeira danada. Depois vieram muitas excursões, mas eu não posso deixar de registrar que o momento mais difícil de todo o curso, para mim, foi quando minha melhor amiga, Déborah, se acidentou, numa caminhada que fazíamos pela ETGE em Teresópolis. Semanas antes, tínhamos participado de uma excursão com treinamento de resgate e só fomos descobrir sua real importância quando Déborah se machucou. Só percebemos a seriedade do acidente ao chegarmos no hospital. Antes pensávamos que era alguma lesão mais simples e que ela voltaria ao nosso convívio das excursões em poucas semanas, o que não veio a acontecer. Mas o importante é que ela se recuperou plenamente e já retornou às montanhas.

Para mim, a presença feminina nessa Escola de Guias era muito importante e a saída da Déborah foi muito sentida. Depois tivemos outras baixas, felizmente sem envolver acidentes, e das mulheres que iniciaram fui a única que prosseguiu até o fim. Sei que isso ocorre com frequência nas Escolas de Guia, mas quando iniciamos o curso eu tinha a certeza de que todos iríamos nos formar.

Uma das excursões mais incríveis do Estágio foi a Travessia Petrópolis-Teresópolis, que também era uma atividade do CBM/2016-1. Poder ajudar os alunos do CBM é muito gratificante e eu já havia feito a Travessia outras vezes. Dessa vez,

contudo, ia ser diferente, pois em vários momentos eu deveria caminhar na frente do grupo. Nessa excursão, Shirley estava fazendo sua primeira Travessia, bem como outros alunos que estão hoje aqui e se formaram nesse CBM. Todos foram muito bem e, quase no fim, chegando a Teresópolis, caminhando já no escuro, com as lanternas acesas, estávamos felizes da vida pela excursão realizada. Deu tudo certo e foi possível inclusive subir a Pedra do Sino. Agradeço muito meus supervisores, François e Kaercher, que me deram todo o apoio nesses dois dias em que a Unicerj fez mais uma Travessia.

Na segunda fase, antes de começar o Estágio, tive muita dificuldade ao fazer algumas excursões, como os lances em chaminé para chegar ao Salão Azul, no Pão de Açúcar. Esta atividade constituiu uma preparação para o Dedo de Deus, em que conseguimos subir boa parte da montanha e até fazer o lance do Villela, na Via Teixeira. Infelizmente tivemos que retornar sem atingir o cume, por decisão dos Guias Bonolo, Carlito e Rafael, aliás decisão sábia, pois já estava muito tarde e retornar de onde estávamos era o mais prudente. Além disso nós alunos, já estávamos bastante cansados e ainda teríamos toda a Descida Flavia Prado a ser feita, o que só terminamos após anoitecer.

Na segunda fase, fizemos uma grande quantidade de excursões. Em quase todas elas tivemos a alegria de chegar ao cume, como lá no Capa-

cete, em Salinas onde eu sonhava escalar desde que era criança, e também nas Agulhas Negras que tive a felicidade de escalar pela primeira vez. E com a participação de meus pais, o que foi uma grande emoção.

Voltando ao Estágio, quando programei a Pedra da Gávea, muita gente se inscreveu. E quanto mais o tempo passava, apareciam mais sócios querendo participar. Meus supervisores eram Bira, Bonolo, Elis e Fernando. Como vocês podem ver, eu estava muito bem acompanhada, mas fiquei preocupada com o excessivo número de participantes. Filipe então me disse para agir com firmeza, mas ser flexível, pois o importante seria harmonizar o grupo, preservando a segurança da excursão. Desse modo, aos poucos fui aprendendo o essencial para ser Guia. Recebi muito apoio da Elis nessa excursão à Pedra da Gávea, onde mais uma vez, encontramos pessoas subindo e descendo lances de escalada sem segurança alguma.

Reconheço que a excursão de carnaval com acampamento em Aiuruoca poderia ter sido mais bem organizada. Custei um pouco a me entender com o meu supervisor André, mas depois nos entendemos bem e quero deixar registrado que foi com ele que aprendi detalhes técnicos importantíssimos para que hoje possa me formar Guia. Gosto muito dele, que é um Guia muito paciente e dedicado, com quem ainda pretendo aprender muito.



MARI EXIBE ORGULHOSA SEU DIPLOMA DE GUIA DA UNICERJ

Na excursão ecológica, fui com meu pai e o com Sayão, o tempo todo contando histórias divertidas, quando fizemos uma limpeza na base do Paredão Íbis e em seguida na Face Norte do Morro da Urca.

No Costão do Pão de Açúcar, percebi que deveria ter ido lá mais vezes antes da excursão do Estágio. Carlito foi meu supervisor e guiou a primeira cordada. Ele me deu toda a orientação e o incentivo que eu precisava. Graças a isso, chegamos mais uma vez ao cume do Pão de Açúcar. Em uma excursão é comum haver novatos e, no fim do dia, poder dizer: hoje fiz um amigo, uma amiga, isso vale nossa vida. Ser Guia é uma atividade que agrega e eu espero ajudar a agregar pessoas para o bem da Unicerj.

No Paredão Branco, quando fui guiar a minha excursão do Estágio, eu já me sentia confortável, pois tinha feito essa via muitas vezes. Lá eu fui só com o meu pai, pois dos seis inscritos, só nós dois aparecemos. Dos demais, ninguém avisou nem apareceu no ponto de encontro. Só tínhamos nós dois e, passados 15 minutos, ele disse: “Vamos embora, que esse pessoal não vem mais”. Eu ainda consegui fazer com que ele esperasse mais cinco minutos. Achava que a excursão não ia valer pelo Estágio, mas ele me lembrou que o regulamento da ETGE estabelece que, em uma das excursões, é permitido apenas o supervisor e o estagiário. Aí fomos só nos dois e deu tudo certo. Naquele dia, meu pai passou sua larga experiência e seus conhecimentos só para mim. Sei que isso é um pouco de egoísmo, mas gostei muito. Após tantos anos, pude guiar meu pai em uma escalada. E durante a descida, pelo Paredão Cor de Burro Quando Foge fizemos minha regrempação, trocando um grampo que estava todo enferrujado e em mau estado. Aí eu batia, batia, batia a marreta na talhadeira e o furo para o grampo não parecia avançar muito. Foi então que meu pai se posicionou e me ensinou como se bate um grampo. Olhando ele fazer parecia muito simples. Quando eu ia para o lugar dele voltava a parecer mais difícil. Ele disse que é assim mesmo e que, como tudo na vida, a gente leva tempo para aprender. O importante foi que no fim, o grampo entrou cantando como deve ser: Toiin, Toiin, Toiinin... E assim que terminamos surgiram duas escaladoras que puderam usar o grampo que havíamos acabado de bater e nos felicitaram por fazer esse trabalho que é para todos os montanhistas. Esse dia eu não vou me esquecer.

Outra excursão incrível foi a Travessia da Neblina em que contei mais uma vez com a

presença do França, Fernando, bem como do meu tio Willy, que participou também das primeiras excursões que fiz em Salinas, quando eu era pequena. Nessa excursão cometi o erro de levar um vizinho, que dizia pedalar não sei quantos quilômetros todos os dias e correr nas Paineiras com regularidade. Ele conseguiu completar a excursão, mas sofreu uma barbaridade, pois uma coisa é pedalar e correr, outra é a Travessia da Neblina, uma caminhada de dia inteiro, com vários lances de escalada. Lá a gente sobe, sobe, sobe e depois desce, desce, desce... o tempo todo. Numa hora, o Fernando me deu uma bronca por ter trazido meu vizinho, que também se chama Fernando e não tinha experiência alguma: “Olha o que você fez! Esse garoto está embolando as quatro cordas”. E era a Vivian que ia tendo que desembaraçar as cordas. Foi uma lição que aprendi. Teria sido melhor ter levado meu vizinho primeiro a uma caminhada na Floresta da Tijuca.

Quem também me ajudou muito foi o Jeferson, que nos momentos de desânimo era meu cavaleiro salvador. Foi ele quem me supervisionou no DNS (Dia Na Sede). Ele também seria meu supervisor na excursão com transporte público intermunicipal, quando planejei fazer em Petrópolis, o Alcobaca, com Travessia Uricanal. Aí surgiu um impedimento e Jeferson não poderia ir mais. “Mas eu posso”, disse o Filipe. E, desse modo, a excursão foi um sucesso. Lipe me ensinou a estudar os horários dos ônibus e nós até levamos vinho para brindar no cume do Alcobaca. Foi uma excursão muito intensa, pois terminamos à noite, mas deu tudo certo.

Durante o curso, recebi muitos incentivos, mas também ouvi pessoas dizendo que eu não conseguiria me formar. Felizmente, o número das pessoas que acreditaram em mim foi muito maior. Em uns poucos momentos cheguei a pensar em desistir, mas fui em frente e valeu muito a pena. Além dos meus pais, França, Filipe e Jeferson sempre estiveram ao meu lado procurando me apoiar. Quase no fim do Estágio eu precisava guiar uma Pedra do Sino, mas estava difícil conseguir um supervisor. Aí Jeferson me perguntou se eu podia ir lá numa determinada quarta-feira, pois era seu último dia de férias. Respondi a ele que tinha que trabalhar, mas daria um jeito. O que a gente não faz para ser Guia da Unicerj? Acontece que não tinha mais ninguém para ir com a gente, bem no meio da semana, pois, afinal, quase todas as pessoas trabalham ou estudam. E como eu já havia feito a única excursão que podia com

apenas o supervisor, eu precisava conseguir mais alguém para ir. Mobilizei então meus amigos. Penso ser boa nisso e, desse modo, acabou indo muita gente. Até o Thiago Morgado participou e essa excursão foi uma grande alegria para mim.

Fico muito feliz de que hoje, nessa festa de formatura, tenha sido possível reunir todos os sete unicerjenses que iniciaram esta Escola de Guias, há vinte meses.

Agradeço a meus amigos, aos Guias e a todos os sócios de nosso Clube e dedico a minha formatura a meus pais Santa Cruz e Lucia. Espero que eles fiquem com orgulho de mim, porque agora sou Guia da Unicerj.

### **Memorial do Maurenza na formatura da ETGE/2015 em 19/06/2016**

Como já estava um pouco tarde, o memorial do Maurenza foi um pouco menor que o da Mariana, mas também teve muita emoção, pois seus pais Nilton e Elizabeth vieram especialmente de São Bernardo do Campo para a formatura e estava chegando a hora de tomarem o avião de volta no Santos Dumont. Acredito que eles tenham se sentido em casa, na festa que fizemos.

Maurenza começou o seu memorial dizendo que foram muitos os momentos incríveis que vivenciei durante a Escola de Guias de 2015:

“Esta ETGE começou em outubro de 2014, mas para mim parece ter começado antes, pois há muito tempo eu já pensava em cursar a Escola de Guias. Foi aí que antes mesmo de iniciar o curso comecei a fazer diversas excursões pensando em ser Guia. Quando Leo me informou que dessa vez a Unicerj só iria oferecer o curso para Guias Caminhantes, me inscrevi, mesmo querendo ser Guia Caminhante e Escalador, pois a base teórica é a mesma e o importante é estar na montanha, onde eu teria muito o que aprender.

Logo na primeira reunião, notei um clima muito bom de companheirismo e camaradagem. Mais tarde começaríamos as reuniões de avaliação e auto avaliação em que a princípio não me senti muito a vontade, mas fui aos poucos me adaptando.

A primeira excursão, com acampamento em Salinas, foi muito marcante, pois tive a oportunidade de escalar a Caixa de Fósforos pela primeira vez até o cume. Em seguida veio o treinamento de resgate e, logo depois o resgate real da Déborah, que ao torcer o tornozelo, nos mostrou o quanto somos vulneráveis quando estamos caminhando na mata e ao mesmo tempo o quanto é importante nos prepararmos bem para realizar uma excursão. Veio então a

Descida Verônica Vianna, uma via incrível, muito linda e desafiadora mesmo. Outra excursão que mostrou nossa vulnerabilidade foi quando escapamos por pouco de abelhas na Agulhinha Beija-Flor e logo em seguida, no mesmo dia encontramos uma porção de vespas no Escalavrado, onde François, Santa e eu recebemos algumas ferroadas. Na ocasião eu estava subindo com segurança de cima e só pensava em como teria sido mais assustador se estivesse guiando, com aquela nuvem de vespas a minha volta. São em momentos como esses que pensamos duas vezes antes de prosseguir numa Escola de Guias.

Na Travessia da Neblina aprendi muito com o Willy, que muito mais me ensinou ao longo do Curso. Memorável em todos os sentidos foi a excursão que fizemos em Itatiaia, com a escalada das Agulhas Negras que eu sonhava fazer há muito tempo. Nessa excursão tivemos que superar vários obstáculos de natureza logística, mas deu tudo certo e a região é verdadeiramente espetacular. Gostei muito de ter ido ao Salão Azul, na Chaminé Stop.

Na excursão seguinte, pena que não tenhamos conseguido chegar ao cume do Dedo de Deus, mas nós fomos até onde o grupo como um todo conseguiu subir e valeu muito o esforço de todos. Quando o Estágio Supervisionado já estava quase para começar, fomos informados que seria necessário fazer uma prorrogação de mais dois meses para maior amadurecimento do grupo. Tivemos um pouco de dificuldade de aceitar, mas a Diretoria Técnica já havia pensado exaustivamente no assunto. Nós é que não sabíamos. Era pegar ou largar e reconheço que essas excursões adicionais foram importantes para que pudéssemos começar o Estágio nos sentindo mais seguros. O maior inconveniente foi adiar a formatura de abril para junho. Por outro lado tivemos uma época melhor do ano para programar excursões na região serrana.

No Estágio Supervisionado, gostei muito de ter ido ao Dois Bicos, em Teresópolis, tendo o Buarque como supervisor em dois dias seguidos. Tivemos a oportunidade de aferir a Descida Catalunya, no Bico Menor, cuja conquista tive a alegria de participar, em 2013. Também escalei o Paredão Luis Fernando Veríssimo, que não conhecia. Tem muita gente que não gosta dessa via, por causa de sua vegetação exuberante, mas como Biólogo que sou não tenho nada contra.

Na excursão à Mulher de Pedra, com seus vários cumes, fomos apenas eu e meus dois supervisores Mauricio e André, pois ninguém mais se inscreveu. Nessa excursão, com acantonamento,



em Vargem Grande, vi como é difícil ir a um lugar onde você nunca esteve. E ainda mais no Estágio Supervisionado. No primeiro dia encontramos muitas dificuldades na trilha quase totalmente fechada e não conseguimos chegar ao cume escolhido. No segundo dia fomos mais felizes ao escolher um cume mais acessível e deu tudo certo. Este foi sem dúvida um fim de semana bastante exigente em que eu aprendi muito. Gostei também de participar da regrampeação da Chaminé Ely, com François e Santa Cruz.

Pena que não foi possível fazer uma excursão ao Parque Estadual do Desengano, pois Leo fez questão de que a mesma tivesse dois supervisores e só consegui um. Aí fiquei com um problema difícil de resolver até que decidi programar o Cabeça de Peixe, que havia conhecido pouco antes do início do Estágio. Quando comentei com o Nery minha vontade de fazer essa excursão, o pernambucano disse apenas: "Vixe!". Isso porque o Cabeça de Peixe é a montanha que todo mundo diz que vai ao Everest como preparação e muitos nem tentam fazer. Ao guiar esta excursão pelo meu Estágio eu me senti realizado, foi minha auto aprovação para ser Guia. Agradeço ao Bonolo por ter me levado lá pela primeira vez e por ter sido meu supervisor.

Foi grande o aprendizado e hoje estou me formando Guia da Unicerj. Quero agradecer a todos os Guias e a todos os que participaram de minhas excursões".

Em seguida, já encerrando seu memorial, Maurenza agradeceu aos seus pais, presentes e aí se emocionou de verdade ao se lembrar que abriu mão de participar do aniversário de 50 anos da sua tia para poder fazer a Travessia Petrópolis-Teresópolis pelo Estágio. "Cheguei a pensar em deixar para outra ocasião mas foi melhor assim. Obrigado Unicerj. Muito obrigado por tudo".

---

## ATIVIDADES REALIZADAS PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA ETGE/2015

### 1) Pico da Tijuca/ Tijuca-Mirim – PNT

Caminhada Leve

Estagiário: Maurenza

Supervisores: Jeferson, Anete e Osiris

12 de dezembro de 2015 - 7 participantes

### 2) Pedra Bonita – PNT

Caminhada Leve

Estagiária: Mari

Supervisores: Lucia e Santa Cruz

13 de dezembro de 2015 - 14 participantes

### 3) Cam. Esc. do Grajaú – PEG

Treinamento

Estagiária: Mari

Supervisores: Roberto, André e Favre

17 de janeiro de 2016 - 10 participantes

- 4) Pedra da Gávea – PNT**  
Caminhada Semi-Pesada  
Estagiário: Maurenza  
Supervisores: Terra e Rafael  
17 de janeiro de 2016 - 7 participantes
- 5) Pico da Tijuca – PNT**  
Caminhada Leve  
Estagiária: Mari  
Supervisores: Lucia e Santa Cruz  
23 de janeiro de 2016 - 16 participantes
- 6) Costão do Pão de Açúcar vespertino – Pão de Açúcar**  
Escalada Fácil  
Estagiário: Maurenza  
Supervisor: André  
24 de janeiro de 2016 - 5 participantes
- 7) Tra. da Neblina – PNSO**  
Caminhada Semi-Pesada  
Estagiários: Mari e Maurenza  
Supervisores: François, Jeferson, Fernando e Willy  
30 de janeiro de 2016 - 10 participantes
- 8) Carnaval em Aiuruoca – MG**  
Acampamento com Caminhadas Diversas  
Estagiários: Mari e Maurenza  
Supervisores: Nery, Igor e André  
06 a 10 de fevereiro de 2016 - 12 participantes
- 9) Alcobaça com Travessia Uricanal – PNSO**  
Caminhada Semi-Pesada  
Estagiária: Mari  
Supervisor: Filipe  
21 de fevereiro de 2016 - 7 participantes
- 11) Mulher de Pedra – PETP**  
Caminhada Semi-Pesada  
Estagiário: Maurenza  
Supervisores: Maurício e André  
27 e 28 de fevereiro de 2016 - 3 participantes
- 10) Par. Branco/Regrampeação Par. Cor de Burro Quando Foge – Morro da Urca**  
Regrampeação  
Estagiária: Mari  
Supervisor: Santa Cruz  
27 de fevereiro de 2016 - 2 participantes
- 12) Costão do Pico da Tijuca - Pico da Tijuca**  
Escalada Fácil  
Estagiário: Maurenza  
Supervisores: Carlito e Igor  
05 de março de 2016 - 5 participantes
- 13) Mutirão na base da Ibis e na Face Norte do Morro da Urca - Pão de Açúcar – Urca**  
Excursão Ecológica  
Estagiária: Mari  
Supervisores: Sayão e Santa Cruz  
12 de março de 2016 - 4 participantes
- 14) Cam. Esc. Grajaú – PEG**  
Treinamento  
Estagiária: Mari  
Supervisores: Jeferson, Bira, Igor e Kaká  
19 de março de 2016 - 14 participantes
- 15) Morro da Cocanha via Picada Costa Leite – PNT**  
Caminhada Semi-Pesada  
Estagiária: Mari  
Supervisores: Buarque, Clair, Fernando e Osiris  
20 de março de 2016 - 7 participantes
- 16) Bico Menor - Vale dos Frades – PETP**  
Escalada Fácil  
Estagiários: Mari e Maurenza  
Supervisores: Buarque e Kaercher  
02 de abril de 2016 - 4 participantes
- 17) Bico Menor com Descida Catalunya - Vale dos Frades – PETP**  
Escalada Fácil/Descida Muito Inclinada  
Estagiário: Maurenza  
Supervisores: Buarque e Kaercher  
03 de abril de 2016 - 4 participantes
- 18) Chaminé Ely - Pedra da Gávea – PNT**  
Regrampeação  
Estagiário: Maurenza  
Supervisores: Santa Cruz e François  
09 de abril de 2016 - 3 participantes
- 19) Pedra da Gávea – PNT**  
Caminhada Semi-Pesada  
Estagiária: Mari  
Supervisores: Bonolo, Elis, Fernando e Bira  
10 de abril de 2016 - 15 participantes
- 20) Dia na Sede – Sede do Clube**  
Organização  
Estagiários: Mari e Maurenza  
Supervisores: Jeferson e Lucia  
13 de abril de 2016 - 4 participantes
- 21) Festa do 18º aniversário da Unicerj - Miraflores – Teresópolis**  
Confraternização  
Estagiária: Mari  
Supervisor: Santa Cruz  
16 e 17 de abril de 2016 - 35 participantes

**22) Alto Mourão – PEST**

Caminhada Leve

Estagiário: Maurenza

Supervisores: Telcio e Clair

21 de abril de 2016 - 6 participantes

**23) Salinas – PETP**

Acampamento com Simulação de Resgate

Estagiários: Mari e Maurenza

Supervisor: Santa Cruz

23 e 24 de abril de 2016 - 11 participantes

**24) Tra. Petrópolis Teresópolis – PNSO**

Caminhada Pesada

Estagiários: Mari e Maurenza

Supervisores: Françaçois e Kaercher

30 de abril e 01 de maio de 2016 –

13 participantes

**25) Pedra do Sino – PNSO**

Caminhada Pesada

Estagiária: Mari

Supervisor: Jeferson

04 de maio de 2016 - 6 participantes

**26) Cabeça de Peixe – PNSO**

Caminhada Pesada

Estagiário: Maurenza

Supervisores: Bonolo e Fernando

07 de maio de 2016 - 5 participantes

**28) Costão do Pão de Açúcar Vespertino –**

**Pão de Açúcar**

Escalada Fácil

Estagiária: Mari

Supervisor: Carlito

15 de maio de 2016 - 5 participantes

**27) Torres de Bonsucesso – PETP**

Excursão Ecológica

Estagiário: Maurenza

Supervisores: Françaçois, Santa Cruz, Filipe,

Nery, Osiris, Buarque e Lucia

15 de maio de 2016 - 11 participantes

**29) Festa na Floresta – PNT**

Confraternização

Estagiário: Maurenza

Supervisor: Françaçois

21 de maio de 2016 - 19 participantes

**30) Costão do Pico da Tijuca – PNT**

Escalada Fácil

Estagiários: Mari e Maurenza

Supervisores: Françaçois e Roberto

22 de maio de 2016 - 7 participantes

**31) Dia na Sede – Sede do Clube**

Organização

Estagiário: Maurenza

Supervisor: Buarque

25 de maio de 2016 - 5 participantes

**32) Unidades de Conservação – Sede do Clube**

Palestra

Estagiário: Maurenza

Supervisor: Willy

13 de junho de 2016 - 10 participantes

**33) As Mulheres e o Montanhismo – Ilha do Governador**

Palestra

Estagiária: Mari

Supervisora: Lucia

19 de junho de 2016 - 37 participantes



PEDRA DO SINO - TRAVESSIA PETRÓPOLIS-TERESÓPOLIS - MAIO DE 2016

# cbm/2014-2



ENTREGA DOS DIPLOMAS AOS FORMANDOS DO CBM/2014-2 NA SEDE DO CLUBE

O Curso Básico de Montanhismo 2014-2 da Unicerj teve seu início no dia 10 de setembro de 2014, com a tradicional Palestra de Abertura na Sede do Clube.

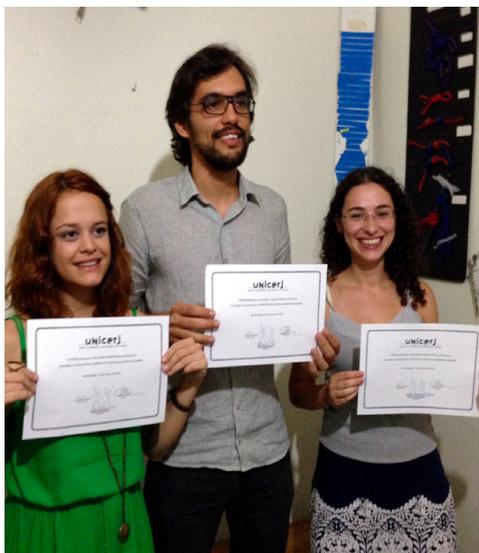
Como de costume, foram oferecidas aos alunos, aulas teóricas e práticas sobre equipamentos, nós, cordas, técnicas de escalada e de descida, acampamento e manejo de trilhas, assim como excursões que iam desde caminhadas leves e campos escola de escalada a caminhadas pesadas e escaladas fáceis.

O curso teve sua conclusão em março de 2015 e formou as sócias Camila Pacheco e Juliana de Oliveira, assim como o Bruno Bonifácio, que havia cursado o CBM anterior, mas ainda devia a Travessia Petrópolis-Teresópolis para se formar.

Vida longa aos novos bolhas d'água!

## Formandos do CBM/2014-2:

- Camila Pacheco
- Juliana de Oliveira
- Bruno Bonifácio



CAMILA, BRUNO E JULIANA COM OS DIPLOMAS DO CBM

## Atividades do CBM/2014-2

DATA	Atividade	Tipo	Participantes
13/09/14	Alto Mourão	Caminhada Leve	13
14/09/14	Mutirão Transcarioca	Excursão Ecológica	10
27/09/14	Cam. Esc. Zumbi dos Palmares	Treinamento	12
04/10/14	Tra. Uricanal/ Alcobaca	Caminhada Semi-Pesada	5
04/10/14	Cam. Esc. Grajaú	Treinamento	13
11/10/14	Serrilha do Papagaio	Caminhada Semi-Pesada	12
25/10/14	Costão do Pão de Açúcar/ Par. São Bento	Escalada Fácil	11
25/10/14	Mutirão do PNT	Excursão Ecológica	4
26/10/14	Par. Coloridos	Escalada Fácil	8
08/11/14	Morro da Cocanha	Caminhada Leve	10
22/11/14	Cam. Esc. Zumbi dos Palmares	Treinamento	9
13/12/14	Mutirão do PNT	Excursão Ecológica	7
27 e 28/12/14	Papudo, Pedra do Sino e São Pedro	Caminhada Pesada	8
22/02/15	Mutirão do PNT	Excursão Ecológica	5
07/03/15	Cam. Esc. Grajaú	Treinamento	13
14 e 15/03/15	Tra. Petrópolis-Teresópolis	Caminhada Pesada	9

# escaladas metafóricas

(Parte II)\*

## Milton Santos: uma descida vertiginosa e a globalização solidária.

Continuando nossa viagem aos cumes metafóricos que representam a comunhão entre a literatura e o montanhismo, vamos lembrar uma via de descida da Unicerj, designada com o nome de um grande intelectual brasileiro: Milton Santos.

A descida Milton Santos, localizada no morro do Andaraí Maior - Parque Nacional da Tijuca, foi conquistada pela Unicerj (Santa Cruz, Borges e Bira), em 04 de agosto de 2001. No Boletim nº. 6 (2001), foi publicada uma nota assinada pelo Santa Cruz, que apresenta a descida na forma peculiar que só o Santa é capaz de fazer:

“A nova descida possui belíssimo visual em seu terceiro rappel, um gigantesco negativo, que requer duas cordas de 50 metros para ser vencido e que causará frisson em todos aqueles que lá forem jogar suas vidas”.

Nesta mesma nota, o Santa Cruz aponta a motivação da homenagem. O Prof. Milton Santos, geógrafo nascido na Bahia em 1926, faleceu no dia 24 de junho de 2001. A conquista, realizada no dia 4 de agosto do mesmo ano, foi uma justa homenagem a este grande homem, recém falecido.

Atualizando esta homenagem, lembramos hoje de Milton Santos. Um dos mais importantes intelectuais brasileiros, lutou durante toda a sua vida por uma globalização solidária, diferente da que de fato ocorreu no mundo. Ele denunciou que a globalização, que ele chama de ‘mundialização das coisas’ sustenta desigualdades e cria diferenças mantendo a perversidade nas contraposições

entre regiões ou cidades. Não há equidade na globalização que está em curso.

O mundo globalizado de hoje controla o acesso a bens, serviços e à educação pela capacidade econômica individual. Portanto, a globalização como se deu no mundo reforça as diferenças existentes e a solidariedade não é valorizada neste cenário.

O lugar, por definição, é constituído pela área territorial e suas normas. Cada região, povo ou comunidade, ao mesmo tempo que recebe as novidades, resiste a algumas mudanças. Sabe-se que as técnicas e o conhecimento não chegam igualmente a todos os lugares, e onde chegam, são usados para reforçar as hierarquias sociais.

Ao propor uma globalização solidária, Milton Santos não preconiza a existência de uma cultura global. Para ele é fundamental compreender as diferentes maneiras de produção e entender o que é a vida nas diferentes regiões. E que sejam respeitados os valores e o modo de vida de cada povo, de cada região. Diferente da “mundialização das coisas”, uma globalização solidária mundializaria os valores expressos na declaração dos direitos universais do homem.

Portanto, ao homenagear Milton Santos, a Unicerj foi coerente com o seu lema: Um montanhismo amador, solidário, ecológico e não competitivo. Ou seja, Milton Santos tem tudo a ver com MASENC!

**Célia Caldas**

\* A primeira parte desse texto foi publicada no Boletim nº 18 em setembro de 2014.

# Dez 2014 FESTA DE FIM DE ANO



FESTA DE FIM DE ANO NA CASA DO BUARQUE E DA GABI EM TERESÓPOLIS

A Festa de Fim de Ano de 2014 foi realizada nos dias 13 e 14 de dezembro na linda e confortável casa do Buarque e da Gabi, em Teresópolis, onde fomos recebidos com muito carinho. E contamos com a presença de 31 sócios e convidados animados, sendo que desse total 15 eram Guias da Unicerj.

Como costuma acontecer nesta época do ano, estava um calor infernal no Rio, mas foi só subir a serra que a temperatura ficou muito agradável, ainda mais com a chuva prazenteira que chegou logo no início da noite de sábado e nos pegou de surpresa quando saímos do supermercado com as compras do churrasco e da ceia natalina. A chuva foi muito bem-vinda já que no dia seguinte não iríamos para a montanha e sim preparar o almoço de confraternização. Vale mencionar que os destaques da ceia

natalina foram as rabanadas e as tapiocas preparadas e degustadas com prazer, pois estavam muito ricas. No domingo, mantendo a tradição de nosso Clube, fizemos um delicioso churrasco com direito a salada de frutas e os doces da ceia como sobremesa. No fim da tarde ainda tivemos projeção de filmes de Charlie Chaplin, que são muito divertidos e sempre agradam a todas as idades.

No encerramento, já era noite quando Buarque agradeceu a presença de todos, também em nome da Gabi e de seu filho Martin que já haviam viajado para Arequipa, no Peru, para onde ele também viajaria para encontrá-los na semana do Natal. Falou ainda que a companhia de todos nós, seus amigos, trouxe muita alegria para ele nesses dias longe de sua família.

Lucia

# FESTA DE FIM DE ANO *Dez 2015*



FESTA DE FIM DE ANO DA UNICERJ NA CASA DOS PAIS DO FÁBIO NA ILHA DO GOVERNADOR

Após vários dias cinzentos, nublados e com chuva intermitente, o dia 5 de dezembro de 2015, escolhido para a nossa confraternização de fim de ano, amanheceu um bellissimo dia de sol.

A festa foi realizada, mais uma vez, na casa dos pais do Fábio, na Ilha do Governador, onde sempre somos recebidos com muito carinho pela Carla e pelo Sérgio. E como o sol estava brilhando intensamente, assim que chegamos, aproveitamos para nadar na piscina antes do almoço, pois a água estava tremendamente refrescante e convidativa. Crianças e adultos se divertiram a valer.

François, comandou a churrasqueira com a maestria de sempre e as iguarias servidas ficaram deliciosas e foram muito apreciadas pelos 42 sócios e convidados que participaram da festa. Vale dizer que, desse total, 19 eram Guias do Clube.

Como costuma acontecer nestas ocasiões tivemos discursos animados e fizemos um balanço das atividades realizadas em 2015, quando enfrentamos e superamos desafios diversos. Desejamos sucesso aos alunos da ETGE/2015, Mari e Maurenza, que após 14 meses de intensas atividades estavam iniciando o Estágio Supervisionado.

Confraternizações da Unicerj como esta mostram que o caminho que devemos seguir é o que leva a superação de nossas divergências, buscando na União a reafirmação dos valores do Masenc e da amizade que com lealdade nos faz prosseguir juntos rumo ao futuro.

Lucia

# UNICERJ



EXCURSÃO ECOLÓGICA NO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA

O CBM/2015 teve sua formatura realizada na Ilha do Governador, na casa dos pais do Fábio, onde mais uma vez fomos recebidos com muito carinho. Após refrescante banho de piscina e o delicioso almoço, tivemos a entrega dos certificados em que o destaque principal foi a bem humorada homenagem feita pelos formandos aos Guias que atuaram no curso.

#### Formandos do CBM/2015:

- Luciano de Assunção Luis
- Ainá Eiras Domingos
- Alane Silva de Oliveira
- Jaderson Fialho Ferreira
- Lucia Gouveia Andrezo Serpa
- Marcio Pimentel Costa Fernandes
- Patricia Deguchi
- Aline Wong
- Nei de Souza Pereira
- Rodrigo Machado Vilani

#### Atividades do CBM/2015

DATA	Atividade	Tipo	Participantes
05/24/2015	Morro do Archer	Caminhada Leve	28
05/31/2015	Serrilha do Papagaio	Caminhada Semi-Pesada	19
06/07/2015	Cam. Esc. Grajaú	Treinamento	28
06/13/2015	Cam. Esc. Grajaú	Treinamento	12
06/14/2015	Excursão Ecológica	Excursão Ecológica	18
06/28/2015	Serrilha do Papagaio	Caminhada Semi-Pesada	12
07/11/2015	Cam. Esc. Zumbi dos Palmares	Treinamento	15
07/19/2015	Tra. Uricanal	Caminhada Leve	14
25 e 26/07/15	Tra. Petrópolis-Teresópolis	Caminhada Pesada	15
08/09/2015	Cam. Esc. Zumbi dos Palmares	Treinamento	6
08/22/2015	Mutirão do PNT	Excursão Ecológica	4
08/29/2015	Costão do Pão de Açúcar	Escalada Fácil	5
12 e 13/09/15	Tra. Petrópolis-Teresópolis	Caminhada Pesada	12
09/20/2015	Cir. Cova da Onça - Taquaruçu	Caminhada Leve	14
09/20/2015	Alto Mourão	Caminhada Leve	7
09/20/2015	Mutirão no PNT	Excursão Ecológica	7
09/26/2015	Par. Augusto Ruschi	Escalada Fácil	6

# cbm/2016-1



INÍCIO DA TRAVESSIA PETRÓPOLIS TERESÓPOLIS - ABRIL DE 2016

O CBM/2016-1 teve seu início no dia 17/02/2016 com a palestra de abertura e foi concluído dia 19/06/2016 juntamente com a formatura da ETGE/2015, quando participaram 61 sócios e convidados, bem como familiares dos novos Bolhas d'Água e dos novos Guias da Unicerj, num dia de muita alegria, quando mais uma vez fomos recebidos com carinho pelos pais

## Formandos do CBM/2016-1:

- Arthur Soeiro
- Daniel Veroneze
- Shirley Garzon
- Bruno Monteiro

do Fábio, em sua casa. Ainda teremos em 2016 a conclusão do segundo CBM do ano, que se encontra em andamento.

## Atividades do CBM/2016-1

DATA	Atividade	Tipo	Participantes
20/02/2016	Morro da Freira	Caminhada Leve	18
28/02/2016	Cam. Esc. Grajaú	Treinamento	13
05/03/2016	Mutirão	Mutirão	10
13/03/2016	Morro do Queimado	Caminhada Leve	11
19/03/2016	Cam. Esc. Grajaú	Treinamento	14
02/04/2016	Par. Branco	Escalada Fácil	9
09/04/2016	Pedra do Conde	Caminhada Leve	7
16/04/2016	Costão do Pão de Açúcar	Escalada Fácil	8
24/04/2016	Pico da Tijuca	Caminhada Leve	5
30/04 e 01/05/16	Tra. Petrópolis Teresópolis	Caminhada Pesada	13
07/05/2016	Serrilha do Papagaio	Caminhada Semi-Pesada	11
15/05/2016	Cam. Esc. Zumbi dos Palmares	Treinamento	6
22/05/2016	Mutirão do PNT	Mutirão	6
28/05/2016	Par. Branco	Escalada Fácil	7
04 e 05/06/16	Tra. Petrópolis Teresópolis (parcial)	Caminhada Pesada	4
11/06/2016	Mutirão do PNT	Excursão Ecológica	3

# Festa do 18º Aniversário da Unicerj



Como todos sabemos, nosso Clube foi fundado no dia 17 de abril de 1998. E como em 2016 caiu num domingo, marcamos a festa do 18º aniversário de fundação da Unicerj precisamente neste dia. E aproveitamos todo o fim de semana em comemorações, pois, nós, unicerjenses, gostamos de nos reunir para relembrar antigas excursões, celebrar a amizade e planejar o futuro.

No sábado, 16 de abril, Miraflores ficou repleta de gente e alegria com os Guias que puderam participar, contando muitos "causos" pitorescos e emocionantes. Ora divertidos ora dramáticos, mas sempre bem recordados.

Com muita vivacidade, trazendo ampla participação dos demais sócios e convidados, foram preparadas as mais diversas iguarias que logo em seguida foram servidas e compartilhamos ao som de muitos brindes e vivas à Unicerj.

Enquanto alguns preferiram ir dormir para recuperar as energias para o dia seguinte, os mais animados montaram um telão e iniciaram a sessão de filmes em que, mais uma vez, o destaque foi para o muitas vezes assistido Luna de Avellaneda (Clube da Lua), que tem tudo a ver com o nosso Clube.

Fomos despertados na manhã seguinte com a chegada de mais companheiros, que saíram da cidade do Rio de Janeiro bem cedo para poder compartilhar o dia inteiro em Miraflores com seus amigos de tantas caminhadas e escaladas.

Como sempre, com a colaboração de todos, foi preparado um magnífico almoço. Foi bonito ver todo mundo ajudando para que a festa fosse um sucesso. Não faltaram histórias compartilhadas, cantorias, brincadeiras na grama com as crianças, e até recitação de poesias. Cela, que faz aniversário junto

com a Unicerj, mais uma vez trouxe sua família e comemorou junto à família de todos nós, que constituímos a Unicerj.

O dia prosseguiu preguiçosamente em meio a muitas conversas, risos, reminiscências e projetos futuros. Eram tantas vivências que sentíamos, em alguns momentos, como se estivesse havendo uma dilatação do tempo.

Quando chegou a hora dos discursos, comecei contando um pouco da história e também da pré-história da Unicerj, que teve início há bastante tempo, no ano de 1977, quando ainda atuávamos no CERJ, o Clube que formou quase todos os fundadores, mais de uma década antes de fundarmos a Unicerj.

Lembrei que, para nós, a Unicerj é muito mais que uma associação destinada à prática saudável do montanhismo, mas também uma instituição da sociedade civil que está aberta à sociedade e tem compromisso com a cidadania, ao recordar os desafios crescentes que temos hoje, com a dispersão generalizada praticamente imposta às pessoas.

Me emocionei ao lembrar da ETGE/2003, quando conseguimos com o decisivo apoio e o destemor dos poucos Guias que havia no Clube naquela época oferecer uma Escola de Guias para 15 alunos. Aquela ETGE diplomou 11 Guias para a Unicerj. E desses 11 Guias, Porto, Cela e Bonolo estavam presentes em volta da grande mesa de Miraflores onde nos reunimos para compartilhar os tesouros que guardamos em nossas memórias e em nossos corações.

Lembrei que em breve estaríamos comemorando a conclusão de mais um CBM e mais uma ETGE, quando esperávamos fazer e, de fato, fizemos mais uma festa unicerjense. No encerramento, não me esqueci de conclamar a todos os presentes para

que possamos fortalecer cada vez mais nossa União.

Quando terminei meu discurso, ainda fizeram uso da palavra Lucia, François, Bonolo, Clair, Tarcisio e Cela. Todos disseram palavras impregnadas de muito sentimento e esperança de que possamos viver dias melhores em nosso Clube, e por que não dizer também em nosso País e no planeta conturbado que vivemos.

No encerramento, Lucia agradeceu a presença de todos em Miraflores, mais uma vez: "Para nós é uma honra e uma alegria receber cada um de vocês. Esperamos ter saúde para fazer muitas festas, como aqui fizemos neste fim de semana".

Um dos comentários mais marcantes do dia de hoje, eu ouvi da Anitha Andrade, mãe da pequena e vivaz Alice Porto: "Santa Cruz, vou te contar um segredo: Alice é filha da Unicerj."

**Santa Cruz**



**ALICE PORTO QUE TERÁ 50 ANOS EM 2062 QUANDO A CONQUISTA DO DEDO DE DEUS COMPLETAR 150 ANOS**

# PARNASO S.A. ESPERA MILHARES DE VISITANTES PARA ANIVERSARIO DA CONQUISTA DO DEDO DE DEUS

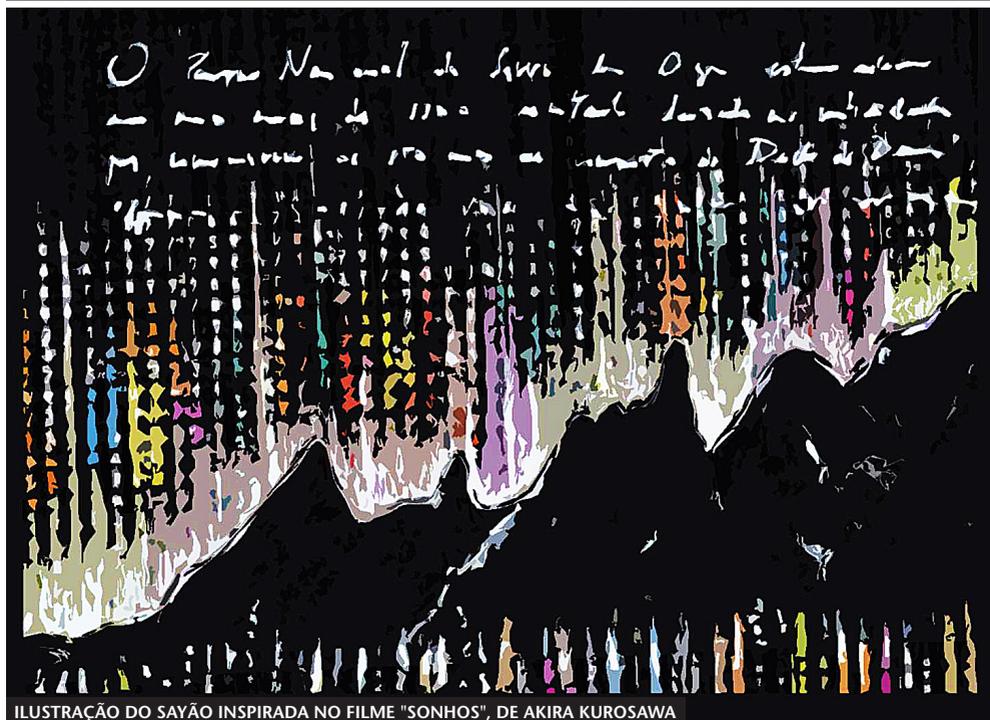


ILUSTRAÇÃO DO SAYÃO INSPIRADA NO FILME "SONHOS", DE AKIRA KUROSAWA

Brasília, 1º de abril de 2062

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos estima receber esse ano mais de 130.000 visitantes durante as festividades que comemoram os 150 anos da conquista do Dedo de Deus.

"Graças ao patrocínio que conseguimos com a Ambev, já estamos aumentando a capacidade dos nossos servidores para recebermos todos esses visitantes em nosso site da internet.", disse em entrevista exclusiva para nosso jornal, o diretor da PARNASO S.A., no seu escritório de Nova Iorque.

"Com esse patrocínio foi possível fazer melhorias significativas na trilha Petrópolis-Teresópolis que os internautas já podem percorrer hoje usando o sistema Google-Trails®. A trilha virtual mostra agora como era o caminho há cinquenta anos, antes da construção dos Condomínios "Luse Changcheng" e "Gu Tiantang" que hoje ocupam boa parte da antiga área do Parque.

Nossos repórteres fizeram uma prévia dessa Travessia virtual e se encantaram com o caminho. A grande novidade,

além de ver como os antigos caminhavam, é que agora com o patrocínio da Ambev o sistema passa a permitir a escolha de um Guia para acompanhar o aventureiro virtual ao longo do caminho. Você pode escolher a Guia Loura da Antártica ou o Guia Moreno da Skol. "Com essas companhias, o caminho acaba ficando em segundo plano!", confessa um de nossos repórteres.

Para as comemorações da célebre conquista de 1912, a Mountain Sports Federation está organizando junto com a PARNASO S.A. um campeonato de escalada na plataforma PlayStation XXI. Este game hoje é distribuído no programa de parceria público privada "Leisure for Me" do governo federal com a Sony, o que garante com preços acessíveis a participação de todas as classes sociais nessa competição. "Estamos excitadíssimos com o telecampeonato virtual. Iremos receber os melhores escaladores do mundo num evento online que será transmitido pela Globo e que será ambientado nas antigas montanhas da Serra dos Órgãos. A final será, é claro, nas paredes do Dedo de Deus", disse o presidente da federação.

Está sendo estudada ainda a possibilidade de se realizar uma escalada real ao Dedo de Deus. Esta e outras montanhas do Parque estão proibidas há mais de 30 anos, pois a região sofreu muito com a degradação causada pelo homem.

"Nos últimos 50 anos perdemos cerca de 90% da cobertura florestal original.

Não podemos nos dar ao luxo de aumentar essa degradação, causada em grande parte por anos de frequência descontrolada de montanhistas no Parque. Não é uma situação boa, mas a natureza agradece esse sacrifício.", acrescentou o diretor do Parque.

Para se realizar a escalada hoje, seria necessário fechar uma das doze pistas de alta velocidade que dão acesso à cidade de Teresópolis e a diversos centros comerciais localizados aos pés do Dedo de Deus, mas a concessionária que administra essa via informou ser praticamente impossível fechar uma dessas pistas para permitir o acesso à trilha.

"Nunca vi palhaçada maior. Esse Parque tinha é que ter vergonha de me propor uma coisa ridícula dessas.", disse a presidiária Alice Porto (50 anos), quando perguntada sobre a possibilidade de levar um grupo de pessoas novamente a esse cume durante as comemorações.

Alice foi uma das últimas escaladoras a galgar o Dedo de Deus após a proibição, o que lhe rendeu uma pena de 10 anos sem direito a fiança. Ela possivelmente é uma das únicas pessoas a ainda conhecer o caminho para o cume. "Vivemos em um país democrático e felizmente todos têm direito a opinião, mesmo que nem todos aceitem as decisões que tomamos para o bem da sociedade.", respondeu sensatamente o diretor do Parque para o nosso jornal.

**Buarque**

---

Esse texto foi originalmente escrito em uma mensagem enviada aos sócios da Unicerj no ano de 2012. Naquele ano comemorávamos o nascimento da filha da Anitha e do Porto e também o centenário da conquista do Dedo de Deus. Para reeditá-lo agora nesse Boletim foram necessários alguns ajustes, pois textos futuristas costumam criticar as situações presentes e alguns rumos pareciam ter mudado nesses últimos quatro anos. Quando coloquei uma Alice presidiária, fiquei preocupado com o constrangimento que isso poderia causar. Espero que fique claro que essa passagem foi imaginada na situação descrita pelo pensador e caminhante Henry Thoreau (1817-1862): "Em um governo que aprisiona qualquer um injustamente, o verdadeiro lugar para as pessoas justas é a prisão".

# Conquista do Paredão Raquel Goulart e da Fissura Tito Hippert



VISUAL ESPETACULAR DO PAREDÃO RAQUEL GOULART - MORRO DO ARCHER - PNT

Em outubro de 2014 resolvi participar de uma excursão guiada pelo Buarque na Floresta da Tijuca. Além do próprio Buarque o grupo era formado por mim, Willy, seu neto Filipe, e pelo Favre. Nosso objetivo principal era chegar ao cume do Morro do Archer e assim fizemos, em um dia delicioso, de céu claro e recheado de bom humor. O pequeno Filipe, coitado, foi alvo de várias galhofas que os adultos cruéis insistiam em aprontar com ele, sobre histórias da floresta e um suposto ritual de iniciação do qual ele estaria participando durante a excursão. Na descida saímos da trilha que nos levaria de volta ao Bom Retiro e rumamos para a Gruta Paulo e Virgínia. Costeando a falésia do Morro do Archer, tomei a dianteira com o Favre e juntos fomos admirando os paredões que despencam do cume do Archer diretamente na floresta, imaginando possíveis vias de escalada. Logo de cara visualizamos uma pequena fissura, de aproximadamente 20 metros, um pouco suja com cipós no início, mas limpa na parte superior. Continuamos em frente admirando as paredes verticais e negativas, até acharmos uma segunda fissura com aproximadamente o mesmo tamanho, mas com boas chances de continuidade em parede. Da base não podíamos ver concretamente o que poderia estar após o final da fissura, mas o céu azul que aparecia indicava que ali poderia render outra conquista para a Unicerj.

A excursão seguiu com divertidas explorações nas grutas e mais galhofas com o pobre Filipe, que resistiu bravamente sob o olhar atento do avô Willy. Uma área do parque que por incrível que pareça eu ainda não conhecia, e que só fez aumentar a minha paixão pela Floresta da Tijuca. Esta, que é a maior floresta urbana do mundo, concentra uma variedade de atividades para turistas, caminhantes, escaladores, biólogos, historiadores, entre outros. Uma verdadeira prova de que é possível se obter um equilíbrio entre finalidades tão distintas, e que a natureza pode e deve ser compartilhada por todos.

Depois de voltar para casa, aquela falésia do Morro do Archer não me saía da cabeça. Em novembro decidimos retornar para uma primeira investida, já pensando em explorar a segunda fissura que indicava uma via de escalada maior. Fomos eu, Buarque, o Daniel Oliveira e o Ivan Kuck. Levamos bastante material móvel, já que a base fica muito perto do carro, a menos de 30 minutos de caminhada. A fissura pode ser escalada em oposição, com lances muito bonitos e, o que é melhor, na sombra da floresta. Ao chegar ao final da fenda, equalizei uma parada com 2 friends, reboquei o material de grampeação e bananadas, para partir para um lance de paredão.

A saída da oposição é em horizontal para direita, em agarras, e tem frisos ótimos para colocar o pé. Subi estes frisos horizontais e resolvi

seguir por uma moita que estava logo em frente. Costurei uma fita na raiz de uma pequena árvore e parei no platô de mato que estava bem acima para bater o grampo. Abaixo de mim, cerca de 20 metros até a base... que via linda! Truxo o Buarque para o grampo e o Ivan veio escalando a oposição, retirando todo o equipamento que ficou pelo caminho. O que vislumbramos dali pra cima era de dar água na boca: uma parede em aderência e com pouca vegetação. Infelizmente neste dia eu precisava estar de volta em casa ao meio dia, e tivemos que interromper a investida.

A essa altura eu já tinha pensado nos nomes para as duas vias de escalada que encaixavam como uma luva: a via maior seria batizada com o nome da Raquel, minha querida namorada, companheira, esposa, desde 2002; e a via menor seria dedicada ao Tito, nosso filho que estava prestes a completar 5 anos. O Buarque e o Favre aceitaram a ideia e assim cada investida passou a ter para mim uma motivação ainda mais especial. Não há nada melhor do que dedicar uma conquista às pessoas que tanto amamos.

Após fevereiro de 2015 comecei a ficar muito ansioso para concluir as duas homenagens pois como eu e a Raquel havíamos aplicado para um mestrado fora do Brasil, existia a possibilidade de deixarmos o país em agosto daquele ano. A ideia de ir embora sem concluir as duas escaladas era algo impensável. Ao todo foram mais três investidas no Paredão Raquel Goulart (uma em dezembro de 2014, e outras duas em abril e maio de 2015); e duas investidas na Fissura Tito Hippert (em janeiro e julho de 2015). Como é característico de nosso Clube, as conquistas foram sendo materializadas gradativamente, com a ajuda de outros companheiros de montanha: Favre, Leo, Santa Cruz, Agnes D'Alegria, Jorge Pavão, Mariana Ladeira, Álvaro Reis, e Daniel Maurenza (alguns deles integrantes da Escola de Guias iniciada em outubro de 2014).

Em uma das investidas no Paredão Raquel Goulart, lembro que o Santa Cruz ficou maravilhado com a vista, que mostra toda a porção de floresta existente entre a entrada do parque e a linha imaginária que une o Pico da Tijuca, o Morro do Archer e a Pedra da Gávea: uma perspectiva em plena metrópole onde mal se vê a cidade do Rio de Janeiro. Finalmente em 17 de maio, após um dia inteiro de trabalho na parede e muito sol no pescoço, a conquista do Paredão Raquel Goulart foi concluída. O Leo teve a honra de conquistar os trechos finais e ainda conseguiu levar todos os participantes para o fim da escalada para uma breve comemoração com as sobras do farnel.

A Fissura Tito Hippert foi terminada em 4 de julho, quando conquistei os metros finais da

via. Favre e Mariana ainda bateram um grampo intermediário enquanto eu e o Ivan arrumávamos todo o equipamento.

Finalmente chegou o dia da homenagem e em 16 de julho de 2015 a cerimônia de entrega das conquistas aconteceu em nossa sede, acompanhada de muita festa e animação. A Raquel e o Tito não sabiam o que os esperava e até hoje lembro da expressão de surpresa nos seus rostos quando do alto do banco disse que as escaladas haviam sido batizadas com os seus nomes. Agradeço do fundo do coração a todos aqueles que participaram das excursões.

Aos que desejarem repetir as escaladas, o carro pode ser deixado na estrada que desce do Bom Retiro (Estrada Major Archer) no cruzamento com a trilha que leva às grutas. Saindo da estrada em direção às grutas, após 5 minutos de caminhada existe uma outra trilha, não muito evidente, que sai para direita rumo ao Morro do Archer. Dali para cima em 15 minutos de caminhada é possível encontrar a falésia do Morro do Archer. Seguindo alguns passos à direita já se vê a oposição do Paredão Raquel Goulart. À esquerda, com mais 5 minutos de caminhada, chega-se à base da Fissura Tito Hippert. As escaladas ainda não foram repetidas e é recomendável levar ao menos um jogo completo de friends, incluindo uma peça grande equivalente ao Metolius nº10 e uma corda de 60 metros. O paredão Raquel Goulart provavelmente receberá mais grampos no trecho final e ainda existem lances com furos para artificial em cliffhanger Talon e artificial em parafusos.

**Borges**



LEO E JORGE PAVÃO NO PAREDÃO RAQUEL GOULART

# Quarup: Chegou a hora de ler este livro

Este foi o pensamento que me veio em 2012, após ter assistido no cinema o filme “Xingu”, de Cao Hamburger, sobre a fantástica trajetória dos irmãos Villas Boas. No início da década de 1940, Orlando, Claudio e Leonardo, os três irmãos Villas Boas, tinham pouco mais de vinte anos de idade e decidiram deixar a cidade de São Paulo para se integrar na Expedição Roncador-Xingu, criada em 1943 pelo governo de Getúlio Vargas, visando desbravar e preservar a região do Brasil Central. Inicialmente os Villas Boas não foram aceitos, pois eram oriundos da classe média e tinham escolaridade, o que era considerado inadequado para a expedição que preferia sertanejos sem instrução. Eles, contudo, insistiram e voltaram a se candidatar. Nesta segunda tentativa, apresentaram-se mal barbados, vestidos com simplicidade e fingendo-se de analfabetos, sendo assim aceitos. Após uma verdadeira epopéia, conseguem fundar em 1961 o Parque Nacional do Xingu, um parque ecológico e reserva indígena do tamanho da Bélgica.

Quanto ao livro Quarup, trata-se de um vigoroso romance escrito por Antonio Callado, em 1966 e publicado no ano seguinte, que descreve a primeira tentativa para a criação do Parque Nacional do Xingu, em 1954, o que só não ocorreu por causa do suicídio de Getúlio Vargas.

Eu já havia me decidido ler Quarup, desde ter ouvido muito falar deste livro, através do Osvaldo (Santa Cruz), grande amigo e meu mestre das montanhas, que, já na UFRJ onde foi meu professor, e posteriormente, em inúmeras ocasiões no Clube e nas excursões, “cansou” de me falar da importância de se ler este livro e o quanto ele é essencial para a compreensão do nosso país e de uma parte importante de nossa história. Por tudo isso, “Quarup” acabou se transformando numa via de escalada em Petrópolis, em 1982, após uma série de investidas iniciadas em 1976.

O filme Xingu é igualmente fantástico. A saga dos irmãos Villas Boas, se não tivesse sido relatada por eles na época, bem que poderia se transformar no roteiro de um romance de ficção. E de certa forma foi isso que fez Antonio Callado. A busca pelo primeiro contato com os índios do Alto Xingu, as belíssimas cenas de uma natureza selvagem e até então intocada, os dramas pessoais e coletivos, tudo isso o torna um grande filme. Uma verdadeira aula de história e uma linda homenagem a esses três irmãos que salvaram milhares de vidas dos nossos irmãos índios e também por terem ajudado a preservação de um ecossistema tão frágil, numa época em que isso não era visto como algo tão importante. Além de visionários, foram heróis de verdade e não esses de mentirinha que são inventados com regularidade pela grande mídia e que logo são esquecidos, pois não passam de fantoches.

Foi aí então que tomei coragem e após muito protelar, tirei o livro Quarup da estante e comecei a acompanhar os dramas existenciais de Nando e suas aventuras pelo Xingu, descritas assim na contracapa do livro:

“Quarup é o romance do drama existencial de Nando, o jovem padre que mergulha numa profunda descoberta de si mesmo, de sua personalidade como homem, e de seus semelhantes como simples seres que vivem, sofrem, anseiam e por vezes são felizes. Esse mergulho existencial o leva a deixar o hábito, abandonando seus preconceitos e temores, para se transformar num amante, num guerrilheiro e num mártir.”

A grande aventura pela busca do centro geográfico brasileiro, assim como os primeiros contatos com os índios, descritos no capítulo “A Orquídea”, e o mergulho de Nando no seu mundo interior, sem esquecer a sensualidade, são os pontos altos desse livro magistral.

Cela

# DIEDRO SALOMYTH

Via diretíssima da face sudeste do Dedo de Deus.  
Conquista idealizada em 1974, iniciada em 1977  
e concluída em 1982, na 16ª investida.



Em janeiro de 1974, durante uma excursão ao Dedo de Deus, José Zaib e eu exploramos a trilha que sai da Bifurcação e vai até a base da Face Leste. Quando chegamos ao cume, estávamos entusiasmados com as possibilidades de conquista de um monumental diedro na Face Sudeste do Dedo de Deus.

No ano anterior, durante as escaladas e bivazes da nossa Escola de Guias, havíamos ouvido muitas histórias de conquistas que incendiaram nossos corações. Não demorou muito e começamos a sonhar que poderíamos também dar nossa contribuição para a expansão dos horizontes do Montanhismo Amador em nosso país.

Se a conquista pudesse ser numa montanha majestosa como o Dedo de Deus, plena de grandeza e de simbolismo, aumentaria ainda mais o desafio que acreditávamos poder aceitar.

Assim, exploramos a base daquele Diedro e vimos que uma conquista por ali, não somente era perfeitamente factível como também altamente recomendável.

Conversando, assim como quem não quer nada, com escaladores bem mais experientes do que nós, do CERJ e de outros Clubes, descobrimos que ainda não havia nenhuma escalada naquela face do Dedo de Deus.

O tempo foi passando e a vontade de fazer uma conquista naquele impávido diedro da Face Sudeste aumentava cada vez mais. Toda vez que passávamos pela estrada rumo a

Teresópolis, vislumbrávamos a possibilidade de conquistar aquele diedro e, depois, prosseguir conquistando até o cume por uma nova escalada. Quando íamos ao Dedo de Deus, imaginávamos, temerosos, encontrar alguma equipe de conquistadores por aquela Via, que sonhávamos escalar. Provavelmente não fomos os únicos que acreditaram nas magníficas e desafiadoras possibilidades montanhísticas da Face Sudeste. Contudo nenhuma outra equipe se lançou a desbravar o Indomável Diedro.

Participamos de muitas caminhadas e escaladas, fizemos várias regrampeações e conquistas, e fomos, aos poucos, adquirindo os conhecimentos, a experiência e os equipamentos necessários para a ousada iniciativa de conquistar o Diedro do Dedo de Deus.

A conquista propriamente dita só começou em dezembro de 1977, quando José Zaib e eu conseguimos realizar uma memorável excursão com a decisiva presença de Luís Sayão, que em 1976 havia se tornado um montanhista e escalador entusiasta.

Para mim e para o Zaib, em pouco tempo, Sayão se transformou não apenas no companheiro cerjense e unicerjense nas lutas ideológicas pela preservação da chama do Montanhismo Amador, mas também se tornou um irmão nas montanhas e na vida.

Quando ele nos conheceu, já sonhávamos conquistar o Diedro da Face Sudeste. Todas as

vezes que íamos ao Dedo de Deus, numa das muitas excursões que realizávamos pelo CERJ, Sayão perguntava: “Essa conquista vai ficar só em sonho ou nós vamos transformá-la em realidade?”. Dá para perceber, pela pergunta, que ele já era parte do projeto. Como já foi dito: “Sonho que se sonha junto já não é apenas sonho. É realidade”. Outras vezes, mais provocativo ainda, dizia para mim e para o Zaib: “Qualquer dia desses, quando vocês forem lá, irão descobrir que a escalada já foi feita”. Sinceramente, para mim, não haveria problema se isso acontecesse. Afinal a montanha é de quem aceita seus desafios. Descobrimos, contudo, um fator que foi fundamental para iniciarmos a conquista. Foi quando decidimos dedicá-la ao nosso mestre Salomyth Fernandes, síntese da generosidade, da bondade e do amor que encontramos no montanhismo.

Assim, após muitos adiamentos, Zaib, Sayão e Santa Cruz partiram no final de 1977, em pleno verão, para conquistar o Diedro Salomyth. Nós tínhamos consciência que o verão é a pior época do ano para escaladas e conquistas na Serra dos Órgãos. Mas era quando nós podíamos. E lá fomos nós em busca do nosso destino. Aos poucos outros escaladores foram se deixando cativar pela conquista do Diedro Salomyth, que contou com dezenas de pessoas envolvidas nos trabalhos e conquista ou apoio de base.

Na primeira investida Zaib, Sayão e eu exageramos na quantidade de equipamento de montanhismo e mantimentos, pensando em ficar vários dias na conquista. O resultado foi que nós levamos um dia inteiro para ir da estrada até a base da escalada. Após um providencial bivaque na Gruta Bendy, que nos protegeu satisfatoriamente de uma brusca tempestade de verão, iniciamos finalmente a conquista.

Em minha já longa trajetória de montanhista, tenho feito excursões que me marcaram por toda a vida. Mas essa foi muito especial. Ainda posso me lembrar, com riqueza de detalhes, os sons e os cheiros trazidos pelo vento suave da madrugada e o céu ficando avermelhado no dia que nós iríamos, após quase quatro anos de espera, começar a transformar o sonho da conquista em algo vivo e irrefutável. Como tudo na vida, o difícil foi escolher por onde começar. Zaib, Sayão e eu discutimos muito e todos tínhamos razão. Quanta saudade desse dia maravilhoso! Dia de sol, brisa suave, juventude, entusiasmo, amizade e certeza no futuro.

Nos meses seguintes fizemos mais três investidas e fomos progredindo, aos poucos, por uma difícil fissura, pois ainda precisávamos chegar

no início do diedro propriamente dito. Como montanhistas, sabemos dar valor às dificuldades. Se fosse fácil não teria graça. Só que, agravado pelas condições do verão, enfrentamos chuva em três das quatro primeiras investidas. Em duas dessas investidas, minha mulher Lucia Ladeira participou. Casamo-nos em janeiro de 1978 e passamos nossa lua de mel nas Agulhas Negras, um local que só é inusitado para quem não é montanhista. No Diedro Salomyth, Lucia participou, inclusive, conquistando lances, se revezando na ponta com os escaladores que aos poucos iam se incorporando ao desafio de dotar o Dedo de Deus de uma nova escalada.

Quinze anos após, numa projeção de slides em nossa casa, Miraflores, em Albuquerque, Teresópolis, alguém brincou quando viu projetada na parede uma paisagem do Dedo de Deus com Lucia na conquista do Diedro Salomyth. Foi alguma brincadeira espontânea do tipo: “Aí Lucia, você não Diedro Salomyth?” Ela, sem nenhuma málicia comentou simplesmente: “E no entanto tem gente aqui que nunca foi lá.” Lucia não sabia que, apesar de estarmos hospedando em nossa casa vários amigos montanhistas, alguns até experientes, nenhum deles tinha ido ainda ao Diedro Salomyth. Tal fato singelo constituiu uma motivação a mais para que em pouco tempo todos fossem conhecer a desafiadora escalada.

Em novembro de 1978, quando já tinham sido realizadas seis investidas, eu sofri um grave acidente numa escalada considerada fácil: o Paredão Jorge de Castro, conquistado em 1950 na Agulhinha da Gávea. Vale ressaltar que eu já havia feito esta escalada 26 vezes sem qualquer problema, mostrando o quanto o montanhismo é imprevisível e o quanto todos nós, seres humanos, somos frágeis.

Tive fraturas múltiplas na perna direita e precisei fazer duas cirurgias. Foram 13 meses completamente afastado das montanhas. Depois precisei aprender a andar de novo, antes de pensar em voltar a escalar. Foi um período muito difícil na minha vida.

Tive muita sorte de poder reencontrar a velha forma, mas foi um processo muito lento e doloroso. Só em 1980 pude voltar ao Dedo de Deus, para ajudar a dar prosseguimento à conquista que esteve paralisada por todo este tempo. Numa dessas investidas, que envolveu a presença de oito pessoas, Sayão chegou mais de meia noite em minha casa na Ilha do Governador, onde morava. Todos que iam participar da excursão já estavam dormindo. Sayão, tendo tomado umas cervejas, estava muito alegre e acabou acordan-

do todo mundo. Pouco antes, Zaib havia dito que já estava se sentindo meio esclerosado para investir numa escalada tão difícil, como o Diedro Salomyth. No dia seguinte, no Dedo de Deus, ele construiu a blague que ficou famosa entre os conquistadores do Diedro Salomyth, ao afirmar que a conquista ainda iria demorar muito a ser concluída se a liderança ficasse nas mãos de um bêbado, de um esclerosado e de um mutilado. Ele se referia respectivamente ao Sayão, a ele mesmo e a mim, que ainda fazia fisioterapia para voltar a ficar 100%, mas Zaib achava jocosamente que eu tinha sido mutilado.

Em 1981, já plenamente recuperado do acidente, consegui arregimentar vários companheiros para prosseguir a conquista. Alguns sócios do CEB também se juntaram a nós. De todas as pessoas que se entusiasmaram com o Diedro Salomyth, a presença fundamental foi a do Mário Arnaud que participou pela primeira vez na 11ª investida e, a partir de então, esteve em todas as demais. Com o seu talento inegável de grande escalador, acelerou o ritmo da conquista, permitindo que chegássemos ao cume na 16ª investida. Nesta última investida, Mário fez questão que eu conquistasse os últimos lances. Faltava muito pouco para chegarmos ao cume do Dedo de Deus. Resisti o máximo que pude: “Não é justo Mário. Você brilhou, conquistando os lances mais tenebrosos até aqui”. Ele não quis nem saber, argumentando: “E você esteve presente em todas as investidas. Se você não for para a ponta, nós voltaremos daqui”. Eu não tive escolha. Assim acabei concordando, entre emocionado, honrado e feliz. Nós havíamos acabado de vencer um difícil paredão artificial negativo muito impressionante. Agora era só sair ligeiramente para a direita e seguir para cima até o cume. Aos poucos, a medida que eu ia subindo, a escalada ia ficando mais fácil, mostrando que faltava muito pouco para que nós pudéssemos terminar a conquista.

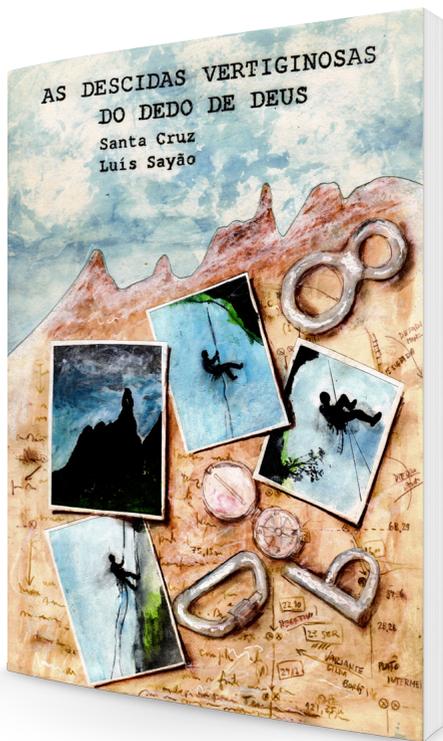
Eram 13:15 horas do dia 18/07/1982 e o Diedro Salomyth acabava de ser conquistado. A sensação que tive foi de humildade perante tanta alegria por chegar ao cume por uma nova escalada, depois de tantos anos de sonhos e pesadelos. Em volta do Dedo de Deus, aquela paisagem tão bonita! Ao fundo, o Garrafão, os Castelos do Açú e toda a Serra dos Órgãos, que tanto amamos. O céu estava muito azul e o nosso coração era só contentamento. Pensei em tanta coisa: nos meus pais, na efemeridade da vida, nos amigos e nos companheiros que foram decisivos para que pudéssemos, naquela

tarde luminosa de inverno, estar compartilhando a glória fugaz de uma conquista que demandou tanto esforço, tanta dedicação. Quando Mário Arnaud chegou, nos abraçamos: “Muito obrigado Mário. Nós conseguimos terminar esta memorável conquista. Procurei estar presente com o meu entusiasmo e a minha determinação, mas sem tua presença e o teu talento estupendo teria sido quase impossível”. Antes de iniciarmos a descida pensei muito nas primeiras investidas com Zaib, Sayão, Lucia e também em todas as dezenas de pessoas que, de alguma forma, estiveram no Diedro Salomyth ajudando para que a escalada pudesse ser concluída.

Hoje é um feito insofismável. Está lá no Dedo de Deus como uma de suas escaladas clássicas. Com as Descidas Vertiginosas da Face Sudeste, que conquistamos nos anos 90, o Diedro Salomyth ficará ainda mais conhecido e, talvez, venha possibilitar aos escaladores do futuro o mesmo sentimento que tivemos em relação à Via Teixeira quando escalamos o Dedo de Deus pela primeira vez em 1971 e fizemos a Descida Original de 1912.

**Santa Cruz**

Texto retirado do livro "As Descidas Vertiginosas do Dedo de Deus", publicado em 1999 e disponível na Biblioteca Daniel Alvarenga da Unicerj e também na página do Clube.



# festa julina - 2016



FESTA JULINA DE 2016 EM MIRAFLORES

Quando Danilo nos comunicou que ele e Vivian haviam decidido morar no Canadá e que partiriam no início de agosto desse ano, nossa primeira reação foi um misto de surpresa, mesclada com tristeza momentânea ao imaginar o afastamento desse jovem casal de amigos e companheiros de montanha, que em tão pouco tempo, rapidamente, se integraram ao convívio fraterno de todos os unicerjenses. Contudo, ao sentirmos como estavam felizes com o início de uma vida nova, deixamos imediatamente nosso egoísmo de lado e logo tratamos de organizar uma festa de despedida para eles, em Miraflores. Foi então, que surgiu a ideia, por estarmos no mês de julho, de fazer uma Festa Julina no estilo Masenc, onde tudo é compartilhado com generosidade. E foi assim que no dia 23 de julho, fizemos uma bela despedida para nossos queridos amigos na tradicional festa caipira unicerjense, com

direito a bandeirinhas, fogueira, deliciosas iguarias, quadrilha super animada, muita música, muita dança e sobretudo a alegria contagiante de todos. **Lucia**



VIVIAN GUSMÃO E DANILLO PRATES EM MIRAFLORES

# PEDRA BONITA UMA EXCURSÃO EMOCIONANTE!



PRIMEIRA EXCURSÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA MARI NA ETGE/2015

No dia 13 de dezembro de 2015, fizemos uma excursão muito emocionante à Pedra Bonita, por dois motivos muito especiais. O primeiro foi por ser essa a excursão inicial da Mari pelo Estágio Supervisionado da ETGE/2015, onde eu como sua mãe e Guia da Unicerj, tive a alegria de ser sua supervisora, nesta última etapa de sua formação como Guia unicerjense.

Como o tempo passa rápido! Ainda me lembro quando ela fez sua primeira excursão nesta montanha e lá comemoramos seu primeiro ano de vida.

O segundo motivo tão especial quanto o primeiro foi a participação do Thiago Morgado, nosso querido amigo que, por causa de uma grave doença, esteve uma temporada afastado de nosso convívio.

Em março de 2015, recebemos a notícia que o Thiago necessitava de uma doação de sangue e plaquetas. Assim, imediatamente abrimos uma prancheta em nossa sede e todos os sócios da Unicerj foram convocados a participar de mais uma Excursão Solidária. Afinal, somos uma família! Mais tarde, soubemos por ele mesmo que, ao precisar fazer o transplante de medula, teve a felicidade de poder ter como doadora sua irmã mais nova, que era 100% compatível.

Isso é o que alguns podem chamar de sorte grande, mas eu prefiro chamar de milagre.

Durante a caminhada ele nos contou que estava em fase de recuperação pós-transplante, precisando ainda tomar muitas precauções e cuidados antes de voltar a sua rotina. O mais importante que ele nos segredou foi que, graças à sua família, seus amigos e a certeza na possibilidade de cura, encontrou motivação e forças suficientes para seguir em frente e vencer todos os desafios. E estava muito feliz de retornar à montanha com a Unicerj nesta excursão da Mari. O dia estava lindo com o céu muito azul, éramos 14 pessoas e dentre elas estava a Juliana Morgado, sua irmã e sua doadora de vida.

**Lucia**



EXCURSÃO SOLIDÁRIA

# República dos Três Picos

*... e a história de um aniversário que se transformou em um evento anual.*



PREPARATIVOS PARA A CAMINHADA À CABEÇA DO DRAGÃO

Há oito anos, eu e Célia decidimos passar meu aniversário em Salinas. Coincidentemente, faço aniversário no dia dos namorados – 12 de junho. Também por coincidência, nesta mesma semana – no dia 15 de junho, também faz aniversário a Rose, esposa do Paulo Mascarin, proprietário do Abrigo República dos Três Picos. Então, juntando motivos sobre motivos, resolvemos fazer uma festa.

Esta primeira festa foi tão boa que repetimos no ano seguinte. Foi assim que uma despreziosa

comemoração foi a cada ano incorporando mais participantes e hoje se tornou um evento do calendário da Unicerj.

Neste ano de 2016, decidimos designá-lo então, Festa da Amizade Unicerjense. Fizemos a convocação dos sócios, destacando que seria uma festa para os enamorados da vida e da amizade.

Mas destes oito anos de comemorações em Salinas, este foi realmente muito especial e cheio de emoções. Além de celebrarmos os meus 61

anos, também homenageamos a Dona Jozira, mãe do nosso Guia Osiris e do seu irmão e unicerjense Luiz Omar. D. Jozira partiu em 24 de maio, mas enquanto viveu, iluminou a vida de muitas pessoas, inclusive a minha. Foi um privilégio participar do momento em que as cinzas desta grande mulher foram dispersadas por seus filhos, do cume da montanha Cabeça de Dragão, em uma cerimônia emocionante. Nesta ocasião, releio o texto escrito por ela que publicamos em agosto de 2011 no Boletim nº 15.

Neste texto, D. Jozira apresenta a sua compreensão sobre o valor e a importância do montanhismo e dos montanhistas.

Ao retornarmos desta homenagem, nos deliciamos com o cozido produzido por Lucia e Celia. No fim da noite, cantamos os parabéns com um bolo que a Vera Carneiro fez especialmente para a ocasião. Comer aquele cozido caprichado ao redor da lareira, depois de um dia de montanha, escutando casos e histórias divertidas e tomando um bom vinho com pessoas muito queridas, foi o melhor presente que recebi.

No dia seguinte, enquanto o grupo fazia uma caminhada até a base da Caixa de Fósforos, fiquei no abrigo preparando o churrasco, que foi a despedida desta que foi uma das melhores comemorações de aniversário da minha vida. E o churrasco foi o encerramento com chave de ouro, deste final de semana onde a amizade deu o tom.



OMAR E OSIRIS NO LANÇAMENTO DAS CINZAS DE D. JOZIRA GOPFERT DO CUME DA CABEÇA DO DRAGÃO

Portanto, não posso deixar de mencionar, em meu nome e em nome da Unicerj, a gratidão ao Paulo Mascarin e à Rose. Nos sentimos honrados por compartilhar sua amizade e usufruir a República dos Três Picos. Paulo e Rose são amigos que sempre nos recebem com imensa generosidade.

**Ano que vem tem mais!**

**François**



EXCURSÃO À CABEÇA DO DRAGÃO EM HOMENAGEM A D. JOZIRA GOPFERT

# Livro de cume

## Agradecimentos

• Aos Guias Tarcisio e Carlito, que em março de 2015 foram pessoalmente à sede do Parque Nacional da Serra dos Órgãos e obtiveram autorização para que realizássemos a Travessia Petrópolis-Teresópolis, que estava fechada desde outubro do ano anterior, após incêndio no Parque. A Travessia foi realizada com sucesso, tendo como Guias Carlito, Fernando, Buarque e Nery e mais nove participantes.

• Ao Omar Moreira por sua generosidade. Somos muito gratos porque este sócio, mesmo morando em São Paulo, tem dado um grande exemplo de solidariedade e comprometimento, apresentando-se sempre disponível para ajudar nas atividades do Clube, tanto na manutenção da sede, quanto na organização das festas e nas excursões.

• Ao Danilo e Vivian, pelas diversas doações feitas ao Clube, por ocasião de sua mudança para o Canadá. Entre as doações do casal, está o forno de micro-ondas, que foi rifado. Ao Aurélio Dubois também agradecemos, pois ele, que ganhou a rifa, doou o forno ao Clube e este já está sendo usado na cantina.

• Ao Guia Prado, pela doação de duas mochilas médias e um saco de dormir de alta montanha. Estas doações são importantes para angariar fundos para a aquisição de uma Sede Própria para o Clube.

• Ao Guia Borges, pela doação de vários equipamentos de montanha, que serão utilizados nas atividades do Clube. Há inclusive um piolet, que está exposto na parede do Clube para que os sócios conheçam este equipamento, que apesar de não ser utilizado nas escaladas brasileiras, faz parte do acervo do Clube, pois temos realizado excursões fora do país.

• Ao André Favero, pela excelente aula de primeiros socorros ministrada aos Guias e alunos da ETGE/2015. Não é primeira vez que ele compartilha conosco a sua grande experiência de médico em atendimento de emergência.

• À Carla e ao Sérgio, pais do Fábio, os nossos mais sinceros agradecimentos pelo carinho com que tantas vezes acolheram nossas confraternizações em sua casa.

• À turma do CBM/2015, pela espirituosa homenagem feita aos Guias que contribuíram para sua formação durante a festa de formatura.

• À Liana e ao Edgar, pais da Fernanda Insfran, pelo carinho com que, mais uma vez, receberam os unicerjenses, em sua casa de Araruama, por ocasião da comemoração do 17º aniversário da Unicerj.

• À nossa querida amiga Célia Caldas pela sua preciosa ajuda na edição deste Boletim.

• Ao Bernardo Monteiro, por sua ação voluntária, oferecendo ao Clube, fundamental assessoria jurídica.

## Nascimentos

Registramos os nascimentos de três crianças que chegaram para completar a alegria nas famílias de três Guias do Clube: o Guia Natan e Ana Paula receberam a Mariana, o Guia Rafael e a Isis receberam o Benjamin e o Guia Telcio e Atatiane receberam o Theo. E também a chegada da Nina, filha de nosso sócio Jorge Pavão e Carolina.

Bem vindos os novos unicerjenses, Mariana, Benjamin, Theo e Nina!!!

## Nota de Falecimento

Manifestamos os nossos sentimentos aos companheiros que perderam entes queridos neste período.

Beatriz Degrazia Dellamora, avó do Guia Bonolo; Marlene Ribeiro, tia do Guia Fernando; Piedade Silva, avó do Guia Fernando; Tereza Regina Degrazia Dellamora, mãe do Guia Bonolo; Jozira Gopfert, mãe do Guia Osiris e do sócio Luiz Omar; Alice Maria Oliveira, avó do Guia Maurenza; Luiz Arnaud, Guia, ex-presidente do CEB e pai do amigo e escalador Mário Arnaud. Por último Salomyth Fernandes, o grande mestre, que formou tantas gerações de montanhistas.

Compartilhamos esse momento de tristeza e prestamos nossa singela homenagem àqueles que serão sempre lembrados pelas boas sementes que plantaram ao longo de suas existências.

## Casamento

É com grande alegria que comunicamos o casamento do sócio Thiago Morgado e Tamara, em março de 2016.

## Casamento e mudança de país

Nossos sócios Danilo Prates e Vivian Gusmão se casaram em 2014 e no início de agosto de 2016 decidiram emigrar para o Canadá. Desejamos muito sucesso e estaremos de braços abertos sempre que vierem ao Brasil.

## O que é DNM e DNS?

**DNM** significa Dia na Montanha. Trata-se de uma medida, um indicador de participação, utilizada para mensurar a oportunidade dos alunos da ETGE, de vivenciar experiências diretamente na montanha.

**DNS** significa Dia na Sede. Trata-se de uma medida, um indicador de participação, utilizada para mensurar a oportunidade dos alunos da ETGE, de exercer a solidariedade e comprometimento com a organização e manutenção do Clube. A participação no DNS é aberta a qualquer sócio.

## **Nem mesmo todo oceano**

Rodrigo e Borges, nem mesmo todo o Oceano Atlântico nos separa destes amigos e Guias do Clube. Rodrigo, lá da Suíça, sempre atento, pedindo as atas das reuniões e preocupado em saber quem está monitorando as excursões do Clube nos fins de semana. Borges, sempre espirituoso em seus comentários, acompanhando lá da Holanda o que acontece por aqui.

## **Reconhecimento do trabalho voluntário da Unicerj no PNT**

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, homenageou a Unicerj, por seu apoio desde o início do Programa de Voluntariado do Parque Nacional de Tijuca, enviando sempre integrantes para as atividades do Parque. No dia 19/12/2014, o ICMBio conferiu à Unicerj um certificado declarando que o Clube é um parceiro fundamental do Parque, contribuindo para o sucesso do Programa de Voluntariado.

## **Lançamentos de livros escritos por sócios da Unicerj**

Estamos muito felizes e orgulhosos com o sucesso de três sócios que lançaram livros neste período. O sócio Álvaro Reis publicou o livro "Diários de um corredor", o sócio Rodrigo Vilani em coautoria com Carlos Saldanha publicou a obra "Governança Climática no Antropoceno" e o sócio-fundador Sayão publicou o livro "Guia de Gestão de Dados de Pesquisa Para Bibliotecários e Pesquisadores".

## **Visita ao Kaká**

Nosso Guia Kaká sofreu um acidente de moto em setembro de 2014. No mês seguinte, a Unicerj promoveu um excursão de solidariedade que contou com a participação de 10 pessoas. Ficamos felizes com a recuperação do Kaká e acreditamos que este tipo de ação de solidariedade é importante para a consolidação dos nossos laços de amizade.

## **Conquistas**

Nos últimos dois anos o Clube realizou as seguintes conquistas:

- Paredão João Cândido – 08/11/2014
- Paredão Raquel Goulart – 17/05/2015
- Descida Christine Pinho – 04/07/2015
- Fissura Tito Hippert – 04/07/2015
- Descida Millor Ferreira – 17/09/2016

## **Entre nesta cordada!**

• Prossegue a campanha que visa à aquisição de uma Sede Própria para a Unicerj.

Há várias formas de participar. Uma delas é adquirir um Certificado de Doação, que dá direito a atenuar até 50% do valor da mensalidade.

## **Excursão ao Espírito Santo**

• Com relativa frequência a Unicerj tem realizado atividades montanhísticas no Espírito Santo. Em outubro de 2015, foi feita uma memorável excursão com 17 participantes ao Pico do Frade, em Cachoeiro do Itapemirim.

Para que tudo desse certo, contamos com a valoroso apoio dos nossos companheiros capixabas Andressandro Pirovani, Edilson Debarba, Josias de Barros, Nicacio de Paula e Valdecir Bento, que nos acolheram com toda a hospitalidade.

## **Curso Intermediário de Montanhismo**

• Paralelamente ao Curso Básico (CBM) e à Escola de Guias (ETGE) temos realizado diversas excursões pelo Curso Intermediário (CIM) e esperamos no próximo ano formar os primeiros alunos. Acreditamos que este novo curso, muito em breve, irá preencher uma lacuna na formação dos montanhistas que desejem adquirir mais experiência antes de cursar uma Escola de Guias, ou que sonhem fazer excursões mais ambiciosas que normalmente só são oferecidas aos alunos da Escola de Guias.

Tal qual o CBM quanto a ETGE, o CIM constitui um direito dos sócios da Unicerj e por isso, além das mensalidades, não são cobradas quaisquer taxas aos interessados.

## **Biblioteca Daniel Alvarenga**

• Nossa biblioteca atingiu em meados de 2016 a marca de 800 livros, número esse que já foi ultrapassado com novas doações. Todos esses livros estão disponíveis para consulta e empréstimo aos sócios. Muitos livros de nosso acervo são de autores homenageados com conquistas da Unicerj, como Machado de Assis, Pablo Neruda, Graciliano Ramos, Henry Thoreau, Eduardo Galeano, Darcy Ribeiro, Ernesto Sabato, José Saramago e tantos outros. Vale dizer que há até livros de montanhismo!

## **A Unicerj somos nós**

• Nosso Clube, desde que foi fundado, tem sido mantido por todos aqueles que espontaneamente se associaram e como sócios continuam a acreditar no que o Clube representa em suas vidas. Para todos nós unicerjenses, representa algo que vale a pena prosseguir com vida própria e entusiasmo.

Quando algum sócio traz um convidado para participar de uma atividade do Clube, o convidado é recebido com alegria e quase sempre como um futuro sócio. Em função disso, na Unicerj não existem taxas de participação de convidados nas excursões. Afinal, ninguém convida alguma pessoa a sua casa e cobra pelo almoço, por exemplo. Quando esse convidado se identifica com os valores do Clube e deseja continuar a fazer excursões conosco o caminho natural é se associar à Unicerj.

## NOVAS CONQUISTAS

Desde a última edição do Boletim da Unicerj, o Clube realizou as seguintes conquistas: **Paredão João Cândido, Paredão Raquel Goulart, Descida Christine Pinho, Fissura Tito Hippert e Descida Millor Ferreira.**

O Paredão Raquel Goulart é uma escalada muito difícil, localizada no Morro do Archer, no Parque Nacional da Tijuca. Foi conquistada no dia 17/05/2015, após 4 investidas. Os conquistadores são: Borges, Favre, Buarque, Leo, Santa Cruz, Álvaro Reis, Daniel Maurenza, Daniel Oliveira, Ivan Kuck e Jorge Pavão. Este Paredão homenageia a esposa do nosso Guia Ricardo Borges. Nesta mesma montanha foi conquistada a Fissura Tito Hippert. Desta vez a homenagem foi para o filho do Borges. Trata-se de uma escalada muito difícil, que foi conquistada em 3 investidas por Borges, Favre, Leo, Agnes D'Alegria, Ivan Kuck, Jorge Pavão e Mariana Ladeira.

A Descida Christine Pinho é uma descida vertiginosa, localizada no Tijuca Mirim, no Parque Nacional da Tijuca. Foi conquistada no dia 04/07/2015, em investida única, realizada

por Christian, Santa Cruz, Ivan Kuck e Rui Correia. Esta via homenageia a esposa do nosso Guia Christian.

O Paredão João Cândido é uma escalada fácil, localizada no Morro do Espinhal, Município de Itaguaí. Foi conquistado no dia 08/11/2014, após duas investidas. Participaram desta empreitada Leo, Clair, Santa Cruz, Terra, Danilo, Déborah e Vivian. Esta via homenageia o líder da Revolta da Chibata, movimento que, a partir da ação de um grupo de corajosos marinheiros, aboliu a punição por açoitamento na Marinha Brasileira. Nos anos 70, uma música que se tornou um clássico da MPB, registrou para a posteridade este importante movimento.

Este Boletim já estava quase indo para o prelo quando Kaercher, Santa Cruz e Valdecir, conquistaram no Espírito Santo a Descida Millor Ferreira, dia 17/09/2016.

Trata-se de uma Descida Vertiginosa localizada na Agulhinha Juliana, que permite o retorno à base sem ter que fazer rapéis em diagonal e é um presente para o companheiro da Juliana Ladeira.

## O MESTRE SALA DOS MARES

Aldir Blanc e João Bosco

Há muito tempo nas águas da Guanabara  
O dragão do mar reapareceu  
Na figura de um bravo feiticeiro  
A quem a história não esqueceu

Conhecido como navegante negro  
Tinha a dignidade de um mestre sala  
E ao acenar pelo mar na alegria das regatas  
Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas,  
Jovens polacas e por batalhões de mulatas

Rubras cascatas,  
Jorravam das costas dos santos entre cantos e chibatas  
Inundando o coração do pessoal do porão  
Que a exemplo do feiticeiro gritava então

Glória aos piratas, às mulatas, às sereias  
Glória à farofa, à cachaça, às baleias  
Glória a todas as lutas inglórias,  
Que através da nossa história não esquecemos jamais

Salve o navegante negro  
Que tem por monumento as pedras pisadas do cais



JOÃO CÂNDIDO (1880-1969)

# A EVOLUÇÃO DO CORPO DE GUIAS DA UNICERJ

CLAIR E MAURICIO GUIANDO A CAIXA DE FÓSFOROS



No dia 17 de abril de 1998, quando a Unicerj foi fundada, 10 dos 14 sócios fundadores já eram Guias.

Desde então, graças à Escola de Guias, que é uma instituição permanente na Unicerj, o Corpo de Guias é hoje constituído por 50 unicerjenses.

Apesar das dificuldades enfrentadas nesses 18 anos, foi um salto considerável passar de 10 para 50 Guias. Se o quadro social tivesse crescido na mesma proporção, nós já teríamos, muito provavelmente, concretizado o sonho da Sede Própria. Por isso precisamos comemorar o sucesso da Escola de Guias, que simboliza o esforço da Unicerj em cumprir o fundamento essencial de nossa existência como Clube de Montanhismo aberto à sociedade.

Em 1998 os Guias e os seus respectivos anos de formação eram os seguintes: Santa Cruz (1973), Zaib (1975), Sayão (1984), Lucia (1988), Filipe (1989), Tarcísio (1989), Borges (1990), Christian (1990), Gustavo (1990) e Prado (1990).

Durante o ano de 1999, Willy que foi signatário das Cartas Abertas, mas não participou da fundação do Clube, decidiu ingressar no quadro social. E como já era Guia, formado em 1984, aumentou o Corpo de Guias para 11 unicerjenses. Em contrapartida, o sócio fundador Gustavo decidiu se desligar do Clube e desse modo a Unicerj voltaria a ter 10 Guias, não fosse a conclusão da 1ª ETGE que formou Leandro, Leo e Marcos. Desse modo, o número de Guias em fim de 1999 chegou a 13. No ano seguinte, a 2ª Escola de Guias formou: Cassio, Hugo, Juliano, Kenji, Koiller e Sonia. Assim, no final do ano 2000, chegamos a 19 unicerjenses habilitados para conduzir as excursões do Clube.

Em pouco mais de 2 anos a Unicerj praticamente dobrou o número de Guias. Contudo, precisamos ter em mente que se a formação de um Guia requer muito trabalho e dedicação, também é tarefa das mais desafiadoras manter um Guia entusiasmado com o Clube que o formou.

Não demorou e tivemos a saída do Juliano. Com isso, o corpo de Guias ficou reduzido a 18 unicerjenses.

Por isso, visando uma melhor formação de nossos Guias, em todos os sentidos, decidimos ampliar do curso. Antes durava apenas 1 ano e passou a ser feito em 3 fases sucessivas de 6 meses, perfazendo 1 ano e meio de intensas atividades, teóricas e práticas e, naturalmente, o imprescindível Estágio Supervisionado. É nesta etapa em que os futuros Guias põem em prática os ensinamentos do curso para que possam liderar com desembaraço e segurança todas as excursões que se propõem.

Na terceira ETGE, concluída em 2002, foram formados Buarque e Godinho e desse modo, chegamos a 20 Guias.

Veio então a 4ª ETGE que recebeu 15 alunos e, desse total, conseguiu formar 11 Guias: Bira, Bonolo, Carlos Alberto, Cela, Celeste, Clety, Fábio, Luis, Paulo, Porto e Rodrigo. Com esse estupendo resultado, chegamos a 31 Guias em 2004, quando o Clube completava 6 anos de existência. Nessa Escola de Guias, tivemos a ousadia de duplicar as excursões para que todos os alunos pudessem participar das atividades previstas. Um desafio quase inimaginável nos dias de hoje. Quem viveu essa época na Unicerj sabe o quanto foi empolgante. Parecia que nós estávamos realizando o sonho de Prometeu ao marcar para os alunos sucessivamente duas excursões ao Dedo de Deus, à Agulha do Diabo, à Chaminé Unicerj, à Fissura Mariana, ao Pico Maior de Friburgo, ao Planalto do Itatiaia e tantas outras mais. Só assim 11 candidatos a Guia puderam cumprir todas as exigências do curso e se formaram. A festa de formatura durou dois dias e contou com 101 presentes, com discursos emocionados e esperança no futuro.

A 5ª ETGE, concluída em 2006 formou Favre, François, Osiris e Thiago. Desse modo, chegamos a 35 Guias.

Em 2008, com a conclusão da 6ª ETGE, o Corpo de Guias aumentou consideravelmente, passando para 41 unicerjenses. Isso porque foram formados Gabriela, Kaercher, Marina, Natan, Rafael e Terra.

Em 2010, deixaram de integrar o quadro social do Clube os Guias Cassio, Kenji, Koiller e Sonia. Mas, felizmente, ao mesmo tempo foram graduados os seguintes Guias: Anete, Boulanger, Carlito, Clair, Jeferson e Roberto. Desse modo, chegamos a 43 Guias.

Em 2012, a 8ª ETGE contribuiu com a formação dos seguintes Guias: André, Elis, Fernando, Mauricio e Simone que, de certa forma contrabalançaram o desligamento dos Guias: Clety, Hugo, Luis e Thiago que preferiram seguir seus caminhos sem vinculação com a Unicerj. Em função de tudo isso, ao terminar o ano de 2013, a Unicerj tinha portanto 44 Guias.

Veio então a 9ª ETGE, que em 2014 formou Igor, Kaká, Marcelo, Nery e Telcio. Como nesse ano a Guia Marina decidiu se afastar do Clube, passamos a dispor de 48 Guias na Unicerj.

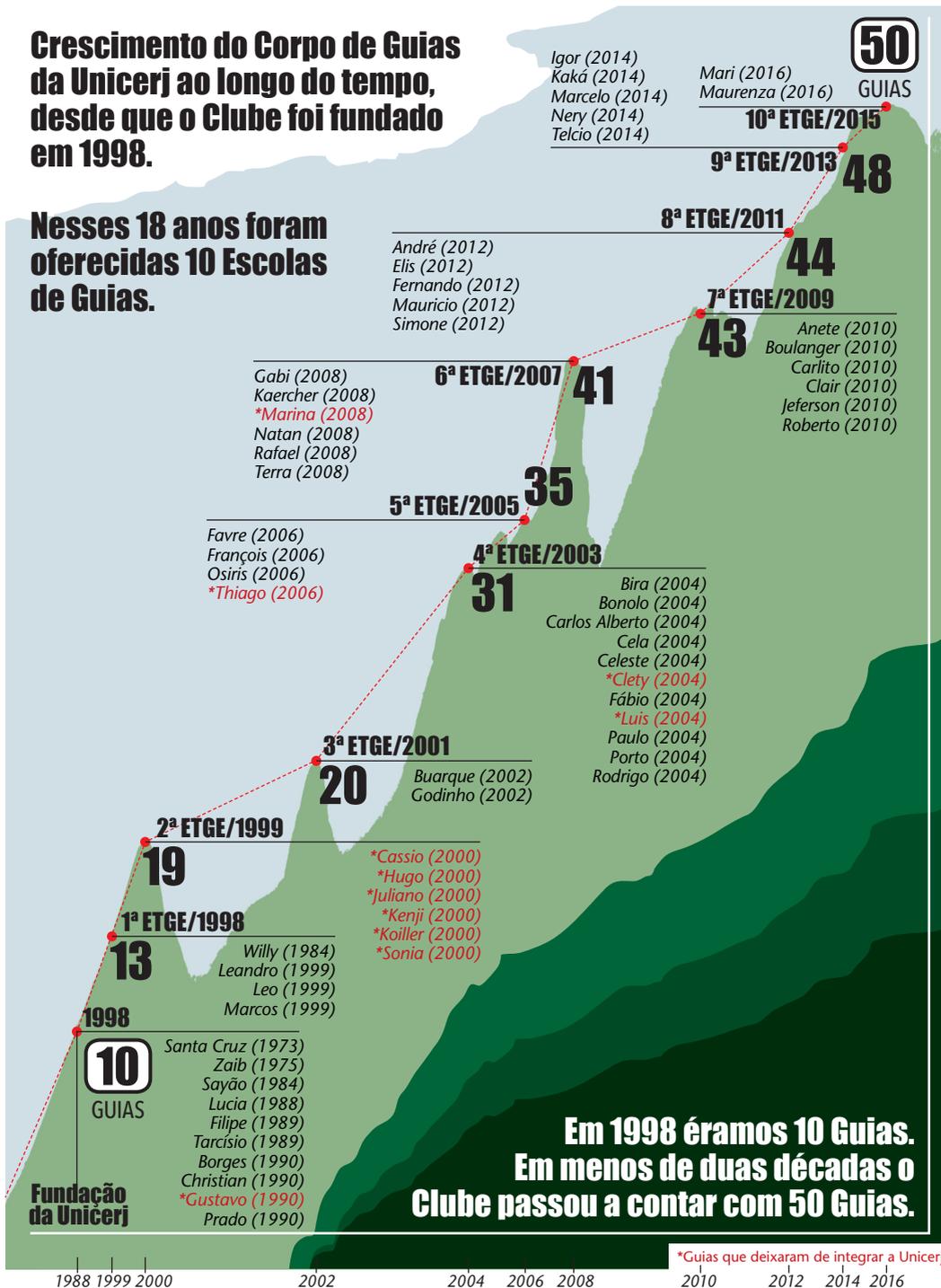
Finalmente chegamos a 2016, ano no qual até o presente não tivemos desligamento de nenhum Guia. Neste ano a ETGE formou Mariana e Maurenza e, com isso, chegamos aos 50 Guias que a Unicerj tem atualmente.

É bem verdade que nem todos estão podendo atuar, que há Guias vivendo em outras cidades e até mesmo em outros países, mas o importante é que no peito de cada um bate um coração unicerjense e em todos nós há o desejo de ver a Unicerj brilhar levando as pessoas às montanhas com segurança e alegria.

Santa Cruz

# Crescimento do Corpo de Guias da Unicerj ao longo do tempo, desde que o Clube foi fundado em 1998.

Nesses 18 anos foram oferecidas 10 Escolas de Guias.



# Salomyth agora é uma Montanha



SANTA CRUZ E SALOMYTH FERNANDES EM ITATIAIA - INVERNO DE 1973

Todos nós da Unicerj e certamente todos sócios dos demais Clubes de Montanhismo e Centros Excursionistas de nosso estado, ficamos muito tristes com a notícia que nos chegou ao fim da tarde de domingo, 11 de setembro de 2016, quando soubemos que Salomyth Fernandes havia chegado ao fim de sua existência. Ele foi inequivocamente um dos mais importantes e influentes montanhistas que o Brasil já teve em todos os tempos.

Salomyth estava a poucos meses de completar 90 anos de vida plenamente vividos na montanha ao longo de várias décadas. Ele começou a praticar montanhismo nos anos 40 e se formou Guia, com destaque, na Escola de Guias do Centro Excursionista Brasileiro (CEB), em 1949. Em seguida, atuou também no Clube Excursionista Carioca (CEC), onde colaborou na conquista da Chaminé Gallotti, bem com na Agulhinha Guarisch, guiando muitas excursões ao Dedo de Deus e Agulha do Diabo, numa época em que se ia de trem para Teresópolis e não havia nem sinal dos

s sofisticados equipamentos de montanhismo, que viriam a ser desenvolvidos nas décadas seguintes. Em 1951 Salomyth ingressou no Clube Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), sendo incorporado de imediato ao Corpo de Guias. Lá realizou por mais de três décadas suas mais representativas conquistas, podendo citar os Paredões Lionel Terray (Pedra Bonita), Emílio Comici (Irmão Menor de Jacarepaguá), Santos Dumont (Pão de Açúcar), Ventania (Pedra da Gávea), Queixada (Travessia da Neblina), Bolha D'Água (Bico do Papagaio), Vermelho (Morro da Urca), bem como as Chaminés Ricardo Cassin (São Pedro) e 14 de Julho (Agulhas Negras). Todas essas vias continuam sendo feitas hoje, mesmo que boa parte delas tenha mais de meio século que foram conquistadas. Salomyth era também um exímio caminhante tendo idealizado e participado da abertura de diversas trilhas, sendo que a mais conhecida é o Caminho da Orquídeas, primazia feita em 1965, que a partir de então, passou a ser o melhor acesso para a Agulha do Diabo,

montanha que Salomyth tinha um carinho especial, tendo guiado cerca de 35 vezes e até mesmo em uma noite de céu estrelado, segundo nos contou, “bivacou” em seu minúsculo cume, feito provavelmente não repetido mais por nenhum outro montanhista.

Em 2 de junho de 1969, a coluna “Montanhismo”, que Antônio Ivo Pereira publicava semanalmente no jornal O Globo, teve como título “Salomyth, um expoente”. Reproduzo o último parágrafo: “Salomyth apesar de seu temperamento (às vezes inflamável...) é muito estimado pela sua amabilidade e boa vontade. Com as suas explicações instrutivas nas excursões, bem humorado, com voz melodiosa e repertório lírico a todos encanta, é Salomyth um grande companheiro”.

Foi nessa época que eu o conheci. Ele foi, sem sombra de dúvida meu mestre soberano. Na época, Salomyth já havia feito as suas mais importantes conquistas mas ainda estava em plena forma e era um montanhista consagrado e muito querido em todos os Clubes de Montanhismo por onde havia passado, sempre devotando o melhor de seus esforços para guiar e participar ativamente de excursões e fazer amizades, ajudando decisivamente cada um desses Clubes a conquistar suas respectivas Sedes Próprias. Nesse sentido, por onde passava, fazia questão de adquirir um título de sócio proprietário. Muitos que hoje frequentam distraídos e indiferentes os Clubes de Montanhismo que sobreviveram, não têm ideia do que foi o esforço de cada um desses Clubes para adquirir suas respectivas Sedes Próprias, sem abrir mão dos ideais associados ao genuíno Montanhismo Amador. Salomyth foi um dos baluartes de um montanhismo que para muitos seria impossível existir nos dias de hoje por ser excessivamente romântico, mas foi precisamente esse montanhismo que nos legou as mais belas páginas de nossa História escrita pela paixão de sucessivas gerações de caminhantes e escaladores, que Salomyth ajudou a formar com seus conhecimentos, sua generosidade, seu destemor e sua trajetória única de mestre verdadeiramente inspirado.

Tive a felicidade de encontrá-lo numa das primeiras excursões que fiz às Agulhas Negras, no Parque Nacional do Itatiaia. Formávamos na ocasião vários grupos que compartilhavam o Abrigo Rebouças. Ele estava em companhia de outros Guias do CERJ, todos formados sob a sua batuta dez, quinze anos antes. Guias esses que já estavam formando novos Guias naquela

excursão. Imediatamente pensei comigo: “É isso que quero para a minha vida”. E assim que pude ingressei no CERJ, onde também me formei Guia e dediquei o melhor de meus esforços nas duas décadas seguintes para ajudar a fazer o CERJ brilhar, nas montanhas e fora delas.

Fiz minha Escola de Guias em 1973, tendo a honra de ter Salomyth como um dos mais entusiasmados e exigentes mestres. Ele se dava por inteiro a cada um de nós futuros Guias, dividindo conosco generosamente todos os seus segredos e tesouros que havia amealhado em sua vasta experiência de Guia verdadeiramente apaixonado pelas montanhas e por seus companheiros de excursão.

Pena que boa parte dos Guias da Unicerj não tenha tido a alegria de poder participar de uma excursão com Salomyth, mas certamente já ouviram muitas narrativas dos que tiveram a felicidade do convívio com o mestre de todos nós.

Ele inegavelmente fez história no montanhismo do Brasil não só com suas conquistas até hoje realizadas por escaladores e caminhantes de todos os quadrantes, mas principalmente pela sua atuação infatigável na formação de sucessivas gerações de montanhistas e Guias.

Salomyth iluminou os caminhos de todos nós e deixou um pouco de si em cada um dos que tiveram a ventura de conviver com ele nas montanhas, nos acampamentos, conquistas e também nas festas e celebrações.



SOLEMNIDADE DE ENTREGA DA CONQUISTA DO DIEDRO SALOMYTH EM JULHO DE 1982

Quando a Unicerj lançou o último Boletim, há dois anos, Lucia e Aleksandra foram comigo fazer uma visita ao nosso mestre para levar um exemplar, em mãos. Ele ficou muito feliz por termos ido até sua casa e durante várias horas nos divertimos a valer, lembrando antigas excursões, cantando várias músicas que se costumavam cantar nas caminhadas e acampamentos, algumas delas de autoria do próprio Salomyth, que apesar da idade, continuava com seu vozeirão de sempre, que nos acostumamos a ouvir ecoando pelas montanhas tantas e tantas vezes, na Serra dos Órgãos, em Itatiaia, em Salinas em todas as montanhas de nossa Terra. Na ocasião, a pedido dele, lemos o artigo que havia sido publicado naquele Boletim\* e fizemos algumas fotos juntos, que deveriam sair no Boletim seguinte, que infelizmente não ficou pronto a tempo.

Enquanto vivermos vamos nos lembrar com muito carinho de nosso eterno Mestre Salomyth.

Com saudade infinita,

**Santa Cruz**

\* Ver o texto "Encontro com o Mestre Salomyth", publicado no Boletim nº 18 da Unicerj.

## **CANÇÃO DA AMÉRICA** **Milton Nascimento e Fernando Brant**

Amigo é coisa pra se guardar  
Debaixo de sete chaves  
Dentro do coração  
Assim falava a canção  
Que na América ouvi

Mas quem cantava chorou  
Ao ver seu amigo partir  
Mas quem ficou  
No pensamento voou  
Com seu canto que o outro lembrou  
E quem voou  
No pensamento ficou  
Com a lembrança que o outro cantou

Amigo é coisa pra se guardar  
No lado esquerdo do peito  
Mesmo que o tempo e a distância digam não  
Mesmo esquecendo a canção

O que importa é ouvir  
A voz que vem do coração  
Pois seja o que vier  
Venha o que vier

Qualquer dia amigo eu volto  
Pra te encontrar  
Qualquer dia amigo  
A gente vai se encontrar



ALEKSANDRA E LUCIA LENDO O BOLETIM Nº 18 PARA O MESTRE SALOMYTH

# + TALVEZ A ERA DOS MILAGRES AINDA NÃO TENHA TERMINADO

No final de 2014, assim que saiu o Boletim número 18, Lucia e eu fomos levar um exemplar para a Dra. Verônica Vianna, no qual divulgamos a conquista que leva seu nome, realizada poucos meses antes por nós da Unicerj. Ela nos disse que ficou muito feliz com sua conquista. Esta desafiadora via foi inclusive programada como uma das atividades da ETGE/2015.

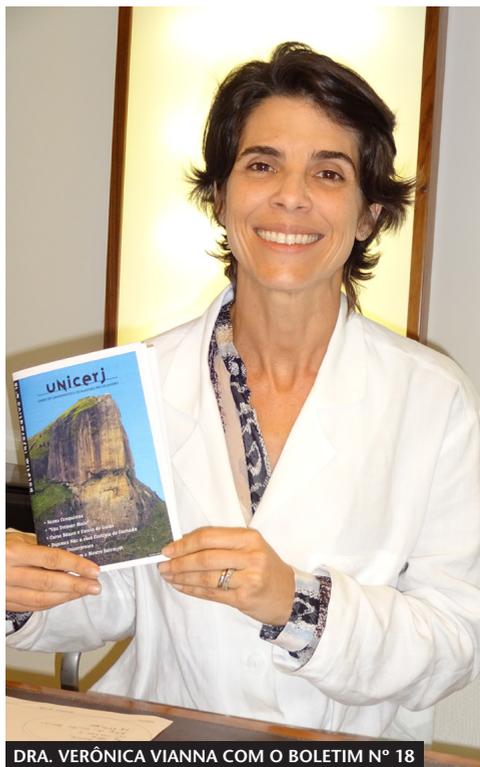
Alguns meses após, fomos convidados para a inauguração de seu novo consultório. Da solenidade participaram seus familiares e amigos, bem como algumas dezenas de ex-pacientes.

Ela, como sempre, nos recebeu calorosamente e nos pediu para ficarmos até que o consultório fosse benzido. Em sua oração, o Padre Jorjão disse:

“É uma dádiva para todos nós que existam médicos e médicas que tratam seus pacientes como seres humanos e não como um número ou protocolo. Desse modo, aliam seu saber a uma missão sublime. São como anjos que vêm para nos salvar do aniquilamento, nos devolvendo a alegria e a vontade de viver. Eu fui uma destas pessoas e devo isso a Dra. Verônica...como aquele montanhista que estava há vários anos de muletas e voltou a escalar montanhas.”

Neste momento, a Dra. Verônica interrompeu o Padre, declarando: “Ele está aqui! O montanhista está aqui!” E pude então dar o meu depoimento\*.

**Santa Cruz**



**DRA. VERÔNICA VIANNA COM O BOLETIM Nº 18**

\* Este depoimento pode ser lido no Boletim nº 18, publicado em setembro de 2014: "Conquista da Descida Verônica Vianna".

# 25 ANOS DA CONQUISTA DO PAREDÃO CHE GUEVARA



MARIO ARNAUD, NA QUARTA INVESTIDA EM CONQUISTA DO PAREDÃO CHE GUEVARA EM NOVEMBRO DE 1990

A ideia de fazer uma conquista para homenagear Ernesto Che Guevara vem do tempo em que dar o nome do admirável guerrilheiro argentino, morto na Bolívia em 1967, aos 39 anos de idade, estava fora de questão. A menos que fosse feita em segredo.

Isso por causa das graves consequências que tal homenagem implicaria aos que tivessem essa iniciativa. Basta lembrar dos versos da letra da música "Soy loco por ti, America" feita logo após a morte do Che, por Capinam, Gilberto Gil e Torquato Neto:

*"El nombre del hombre muerto  
Ya no se puede decirlo, quien sabe?"*

Como pode ser visto, naqueles tempos ainda mais obscuros que os atuais, Che Guevara não podia nem mesmo ser citado em uma letra de música em nosso país. Ele era um anátema para as ditaduras do cone sul e assim ficou por muito tempo.

Lembro-me que, em fevereiro de 1975, quando fiz uma viagem por vários países da America do Sul pude constatar o carinho das pessoas humildes pelo Che, especialmente

na Bolívia, onde ele foi assassinado dia 9 de outubro de 1967, após ter sido capturado com vida na véspera. Na ocasião que fiz essa viagem, quase toda de trem ou de carona, havia uma forte repressão na Bolívia promovida pelo governo Hugo Banzer e o nome do Che só podia ser falado em surdina. Contudo, ao cruzar o Lago Titicaca e chegar ao Peru, na época ainda governado por Velasco Alvarado, tive a prazenteira sensação de liberdade, da qual não estava mais acostumado e verifiquei que todos os livros que vinham sendo sistematicamente proibidos no Brasil podiam ser facilmente encontrados. Inclusive os escritos por Che Guevara.

Mesmo num contexto tão adverso não desistimos de fazer esta sonhada conquista. Desse modo, no dia 21 de março de 1976, em plena vigência do AI-5 da ditadura, fizemos uma investida em conquista na Pedra do Pastor, em Petrópolis, pensando em conquistar no local o Paredão Che Guevara. Para não chamar atenção, demos temporariamente o nome de Paredão X e esperamos o tempo passar, pois evidentemente não tínhamos a menor pressa para terminar essa conquista. Participaram também dessa excursão meus amigos Luis Sayão e André Paz, bem como a minha namorada Lucia Ladeira, com quem eu viria me casar dois anos depois. Essa escalada, mais tarde, quando concluída, veio a se chamar Paredão Quarup, por causa do visceral romance de Antonio Callado. Este livro magistral foi publicado justamente no ano da morte do Che e até hoje é essencial para que se possa compreender o Brasil. A última investida do Paredão Quarup foi feita dia 10 de fevereiro de 1982, quando a ditadura já caminhava para o seu fim. Em novembro daquele mesmo ano tivemos eleições para governadores, o que não acontecia desde 1965. Aos poucos, lenta e penosamente se recuperava a normalidade democrática rompida em 1964. Com isso, a ideia de fazer uma conquista para Che Guevara ia deixando de ser um sonho impossível. Mesmo assim ainda levaríamos um bom tempo para transformar esse sonho em realidade e somente no dia **17 de agosto de 1991**, na sétima investida, o Paredão Che Guevara foi conquistado.

Valeu a pena esperar, pois trata-se de uma das mais belas conquistas que tive a alegria de participar, da primeira à última investida vale dizer. A escalada fica em Petrópolis, na Pedra da Amizade, ao lado da rodovia Rio-Juiz de Fora, poucos quilômetros antes do Paredão Quarup. Possui 330 metros da base ao cume, predominando lances muito difíceis de agarras e aderências.

A primeira investida foi realizada no dia 15 de fevereiro de 1984, quando Mario Arnaud e eu pensávamos em escalar o Paredão da Amizade, uma desafiadora via conquistada por Waldinar Menezes (Vavá) e Waldemar Guimarães (Valdo), no início da década de 1970. Tive o privilégio de fazer essa escalada com André Paz, dia 25 de maio de 1974, quando Vavá nos guiou com sua apurada técnica, até o cume.

O início da conquista do Paredão Che Guevara ocorreu quando Mario e eu vimos a Pedra da Amizade e achamos melhor fazer uma nova escalada, totalmente independente do Paredão da Amizade. Acontece que essa escalada ainda não existia fora da nossa imaginação. Sem perda de tempo pusemos mãos à obra e nesse mesmo dia, tremendamente quente de fevereiro, foram conquistados os primeiros 45 metros e batidos oito grampos. Muito tempo já havia transcorrido desde que tive a ideia de fazer uma escalada para o Che e a via sonhada finalmente estava a caminho. Só não podia imaginar que ainda seriam necessários mais sete anos e meio para completar essa conquista.

No início de 1984, quando iniciamos essa conquista, fervilhava em nosso país o movimento popular pela volta das eleições diretas para presidente da república, com grandes manifestações em praça pública envolvendo pacificamente milhares de pessoas. Nós montanhistas do Rio de Janeiro também participamos com a colocação no domingo, dia 8 de abril de 1984, de uma faixa gigante no Morro da Babilônia, conclamando: “Diretas Já”. Apesar do apoio maciço da população, a ditadura em seus últimos estertores conseguiu adiar as eleições diretas para 1989. Desse modo, o Brasil ficou 29 anos sem realizar uma única eleição presidencial, pois a anterior tinha sido em 1960.

A segunda investida em conquista do Paredão Che Guevara foi feita dia 8 de junho de 1984 quando meus companheiros de cordada foram Mario Arnaud e Maurício Mota. Na época eu já era professor de engenharia na UFRJ, que vale dizer estava em greve permitindo assim que eu realizasse excursões regularmente nos dias de semana. Assim, foi possível, na companhia desses dois grandes escaladores, participar da conquista da Oposição Ecologia, na Pedra da Gávea, que terminamos já na quarta investida, dia 20 de junho de 1984, apesar da extrema dificuldade

Na segunda investida do Paredão Che Guevara passamos o dia todo na montanha, o que foi facilitado pelo fato da caminhada ser mínima, pois a base fica quase encostada na estrada. E como nessa investida nós saímos do Rio de Janeiro de madrugada, tivemos todo aquele dia de outono, com o frio na medida certa, para avançar por lances de aderência como eu nunca tinha visto até então em minha trajetória de montanhista e escalador iniciada 16 anos antes. Nessa segunda investida foram batidos 12 grampos e conquistados lances realmente difíceis, com Mario e Maurício brilhando intensamente e eu procurando acompanhá-los, num ritmo que exigiu muito de mim. Se nós pudéssemos retornar mais duas ou três vezes com a eficiência dessa segunda investida, logo terminaríamos a conquista. O problema foi que surgiram outras escaladas, novas conquistas, outros afazeres na vida e assim, incredivelmente, passaram-se quase seis anos até que retornamos a essa belíssima escalada.

Assim sendo, a terceira investida só veio a acontecer dia 6 de maio de 1990, quando apenas Mario e eu participamos. Retrospectivamente é difícil entender porque ficamos tanto tempo sem retornar. Da vez anterior nós havíamos chegado muito próximos ao início de uma parte muito interessante da via, que denominamos Lagarto, visível da estrada, que foi conquistado finalmente dessa vez quando Mario e eu nos revezamos na ponta. Essa é a parte da escalada que fica mais à direita da base. Conquistado o Lagarto, fizemos a via voltar para a esquerda, garantindo assim boas perspectivas para a

descida. Nesse dia batemos oito grampos conquistando e mais um intermediário, próximo à base, cujo furo estava lá desde a primeira investida. Ficamos tanto tempo sem voltar que a pequena caminhada estava completamente fechada e com muitos espinhos. Ainda era muito cedo quando começamos a caminhar desde a estrada, que passa bem próximo à montanha e havia muita neblina. Eu estava na frente, procurando encontrar a base, completamente tomada de mato e com baixíssima visibilidade. Mario, contudo, como se tivesse um radar, disse ter certeza de que nós já havíamos chegado à base e por isso sem perda de tempo se preparou para escalar.

Foi só ele subir um pouco para achar o primeiro grampo, como se tivesse ido lá na véspera. (Posteriormente esse grampo passou a ser o segundo, para maior segurança da via). Mais uma vez pude constatar a grande capacidade de Mario para se orientar, já não bastasse sua técnica magistral como escalador. Essa investida nos deu um ânimo muito grande para vislumbrarmos a conclusão da escalada, mas ainda faltava a metade da via a ser conquistada. Afinal, já havia passado o tempo obscuro em que seria até perigoso divulgar uma escalada em homenagem a Che Guevara. A ditadura já havia ficado para trás no Brasil e o nome do homem morto podia ser dito em voz alta e cantado em prosa e verso. Mas ainda faltava terminar a sua conquista.

Dia 15 de novembro de 1990 realizamos a quarta investida na qual Mario Arnaud e eu contamos com a participação de Christian Costa, Gustavo Mello e Ricardo Borges, que haviam se formado Guias do CERJ no mês anterior. Nesse dia passamos 10 horas na conquista e batemos 16 grampos, sendo a metade desse total conquistando novos lances na escalada e os demais melhorando a segurança da via. Borges, Christian e Gustavo, pela primeira vez no Paredão Che Guevara gostaram muito da escalada e viram que eu não exagerava quando dizia que eles iriam participar de uma conquista realmente exigente tecnicamente. O tempo ajudou bastante até uma certa hora, depois o Sol começou a incomodar, mas nós não esmorecemos e batemos todos os



LEO, BUARQUE, TERRA E GABI NO PLATÔ DAS VALQUÍRIAS - PAREDÃO CHE GUEVARA EM 04 DE AGOSTO DE 2007

grampos que dispúnhamos. Ao retornar à base nesse dia, estávamos conscientes de que realizamos uma ótima excursão, mas que ainda precisaríamos suar a camisa em mais algumas investidas na montanha para terminar essa conquista.

A quinta investida foi feita quase no fim do verão, dia 2 de março de 1991. Dessa vez meus companheiros foram Borges, Christian e Gustavo, que haviam participado da investida anterior e também Jan Rausch. Dessa vez, Mario Arnaud não esteve presente e fez muita falta. Mas nós precisávamos avançar na conquista e assim o fizemos, batendo quatro grampos conquistando e mais seis regrampeando. Na investida anterior Mario conquistou a maior parte dos lances, quando eu também dei a minha contribuição na ponta. Dessa vez, Christian e Borges se revezaram na frente conquistando dois lances cada um. Apesar do forte calor, permanecemos cerca de nove horas na montanha. Por sorte levamos água em quantidade suficiente. Quando retornamos à base no fim da tarde, comemorei o êxito de nossa excursão jogando para cima a água que sobrou do cantil reserva respingando todo mundo, como se fossem os respingos da chuva. Caminhando para o

estacionamento no posto Brazão, dava para ver os pós brancos do locais onde batemos os grampos, mostrando o que conseguimos realizar nessa investida. Terminada a excursão que nos deixou exaustos, fomos para Teresópolis, do outro lado da Serra dos Órgãos, onde jantamos na antiga Padaria Jóia, que anos depois virou curso de inglês e faz tanta falta. Em seguida, rumamos para Miraflores, onde pernitoamos pois nosso objetivo para o dia seguinte era escalar a Via Teixeira do Dedo de Deus, que é como na antiga canção excursionista, "A nossa montanha primeira". Nós já havíamos nos cansado uma enormidade no Paredão Che Guevara no sábado e no dia seguinte fomos por assim dizer "descansar" no Dedo de Deus. Tenho certeza de que todos os meus companheiros que participaram desse fim de semana duplo na montanha guardam boas recordações dessas duas excursões que fizemos juntos.

Para a sexta investida, dia 10 de agosto de 1991, sábado, contei com a presença do Jan e do Christian em uma cordada de três, que Christian e eu guiamos alternadamente. Embora não tenhamos avançado na conquista, fizemos importantes melhoramentos na via e deixamos tudo preparado para a investida

seguinte, com esperança de que poderia vir a ser a final. Apesar dessa excursão ter sido feita em pleno inverno, enfrentamos muito calor na escalada desde o início, pois dessa vez começamos a escalar mais tarde do que gostaríamos. Mas valeu a pena pois aproveitamos para conhecer um pouco mais a escalada e também para regrampear alguns lances que estavam muito longos, batendo quatro grampos. É claro que poderíamos ter feito mais e avançado na via, mas dessa vez não foi possível, pois um dos martelos quebrou e ainda perdemos uma talhadeira. Mas isso só aconteceu com quem vai à montanha. Ao retornarmos para o Rio de Janeiro descobrimos que em nossa cidade fez um dia de verão em pleno inverno, quando boa parte da população aproveitou para ir à praia, com exceção de nós montanhistas que, não importa o tempo, sempre encontramos um jeito de ir para a montanha. Lembro-me do Christian comentando que nós poderíamos ter sido mais eficientes nesse dia, pois ficamos nove horas na conquista e só retornamos à base quando começava a escurecer. Procurei em meu diário escrito na época e lá estavam as palavras do Christian como eu as registrei: “Nossa excursão não foi tão eficiente como gostaríamos. Mas é assim mesmo. Caso contrário, o que seriam das excursões eficientes se não existissem as não tão eficientes?”. Por outro lado, poderia indicar que a próxima investida tinha tudo para cumprir os objetivos e até mesmo terminar a conquista.

E esse dia finalmente chegou, precisamente uma semana após, quando realizamos a sétima investida. Nesse dia 17 de agosto de 1991, memorável sob todos os sentidos, Borges e Santa Cruz em revezamento, venceram os últimos 60 metros que faltavam, bateram oito grampos e conquistaram o Paredão Che Guevara.

Na véspera, estava certo que nosso amigo Ricardo Prado iria participar conosco, mas na última hora ele desmarcou, perdendo a chance de ser um dos conquistadores dessa escalada, que só veio a conhecer posteriormente quando lá voltamos para iniciar a duplicação dos pontos de parada e também no demorado processo de aferição.

Para essa investida, Borges e eu estávamos

tão motivados que decidimos manter a excursão mesmo indo só nós dois e acabou dando tudo certo. Madrugamos, como deve ser quando se deseja terminar uma conquista, e assim que amanheceu começamos a subir nas cordas fixas que haviam sido deixadas, num ritmo muito puxado para que pudéssemos dispor das horas necessárias para avançar bastante e quem sabe terminar a conquista.

Não nos sentíamos na obrigação de chegar ao cume, mas nos empenhamos verdadeiramente no sentido de que fosse possível transformar o sonho em realidade.

Vale dizer que nos primeiros lances a serem conquistados nessa parte da via predominavam lances tipicamente de agarras, depois voltavam a prevalecer as aderências, como em boa parte da escalada. Separando as duas metades, precisaríamos passar por um platô verdejante e até maior do que esperávamos encontrar, o qual demos o nome de Platô das Valquírias, por causa da música de Richard Wagner que cantarolávamos para nos motivar ainda mais, visando terminar a conquista, o que veio de fato a acontecer. Nesse dia, Borges e eu nos entendemos nos mínimos detalhes e usamos com maestria o tempo precioso que dispúnhamos. Nos revezamos na ponta e batemos oito grampos conquistando, superando todas nossas limitações. Graças a esse entrosamento imprescindível e muita determinação, conseguimos terminar a tão sonhada conquista do Paredão Che Guevara.

Sem perda de tempo, matéria-prima preciosa e irrecuperável, tratamos de retornar então ao Platô das Valquírias, localizado 35 metros abaixo do fim da escalada. Foi onde fizemos a única pausa da excursão e compartilhamos o que ainda havia de farnel. Só então tivemos uma pequena trégua antes de reiniciar a descida. Eram 15h50min. Estávamos exaustos, desgastados pelo esforço incessante, mas felizes como dois meninos. Pensamos em nossos companheiros Mario Arnaud, Maurício Mota, Christian, Gustavo e Jan Rausch que participaram de investidas anteriores e de certa forma estavam presentes conosco nessa última investida. Tiramos um cochilo de uns quinze minutos, olhando as

nuvens que passavam umas sobre as outras, com o céu muito azul no fundo, envolvendo os cumes bem à nossa frente, num espetáculo de rara beleza. Aquele platô era um sonho e dava até vontade de ficar mais um pouco, mas nós ainda tínhamos que fazer mais sete rapéis, mesmo unindo as duas cordas de 50 metros que dispúnhamos, para que pudessemos retornar à base no limiar da escuridão desse dia luminoso de inverno intensamente vivido. Só respiramos aliviados de verdade, quando voltamos a pisar o solo de novo. Sem perda de tempo, enrolamos as cordas para não precisar de lanternas e partimos rapidamente para a estrada, de onde já não deu mais para ver as oito marcas de pó branco dos grampos que foram batidos nessa sétima e última investida, pois já havia anoitecido. Mas nós sabíamos que estavam lá. Bem como a nossa escalada. Nós havíamos suado nossas camisas e suado frio também para que pudessemos completá-la.

Mesmo no escuro dava para ver o vulto da montanha com a nossa escalada de mais de 300 metros de extensão percorrendo como uma navalha a rocha, da base ao cume.

Tenho a impressão que todos nós que participamos dessa conquista nunca mais seremos os mesmos, pois aprendemos muito nessa escalada e deixamos também um pouco de nós nessa monumental parede de granito, cujo nome foi escolhido para homenagear o que há de mais generoso no ser humano: a chama que ilumina os caminhos daqueles que continuam a acreditar que é possível a unidade latino-americana, como fez Ernesto “Che” Guevara ao dar sua vida.

Nossa escalada é um testemunho de que o seu sonho continua vivo, não importa que continuemos a viver “sob o fulgor de estrelas que nada sabem dos homens”, como escreveu Ferreira Gullar na belíssima poesia “Dentro da Noite Veloz”. Isso porque se houver esperança, grandeza, senso de justiça e amizade, poderemos continuar a acreditar que a História é tarefa dos seres humanos, em busca de seu destino de paz, alegria, fraternidade, progresso e felicidade. Valores esses defendidos e praticados por Che Guevara em toda sua vida.

**Santa Cruz**



CARLITO, LEO, TERRA E SANTA CRUZ NO FINAL DO PAREDÃO CHE GUEVARA EM 10 DE JULHO DE 2016



CIRCUITO DO PARQUE NACIONAL TORRES DEL PAINE - CHILE



TRAVESSIA DOS OLHOS - PEDRA DA GÁVEA - PNT



CUME DA VERRUGA DO FRADE - PNSO



FESTA DO 18º ANIVERSÁRIO DA UNICERJ - MIRAFLORES - TERESÓPOLIS